



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Escola Classe 17 de Taguatinga



Projeto Pedagógico

-2020-

“Ter uma identidade tem a ver com ter uma história, com poder colocar a própria realidade entre passado e futuro, integrando na realidade essa história e esse novo projeto”.

Joan Subiratis

SUMÁRIO

Dados de Identificação.....	04
Apresentação.....	05
Historicidade da Escola.....	06
Diagnóstico da Realidade Escolar.....	08
Missão.....	10
Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas.....	11
Objetivos.....	12
Concepções Teóricas.....	13
Organização do Trabalho Pedagógico da Escola.....	14
Concepções, práticas e Estratégias de Avaliação.....	26
Organização da Proposta Curricular.....	29
Acompanhamento e Avaliação do PPP.....	29
Projetos específicos.....	32
Projetos específicos.....	33
Referências.....	41

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- **Dados de mantenedora:**

Nome – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Endereço – Praça do Buriti, edifício Anexo do Palácio do Buriti, 9º andar

Telefone - 39013176/ 3171

Secretário de Educação – Leandro Cruz

Endereço eletrônico –<http://www.se.df.gov.br/>

- **Dados de instituição:**

Nome - Escola Classe 17 de Taguatinga

Endereço - QSA 03/05, Área Especial 01/02, Taguatinga - DF

Telefone - 39017579/ 6770

Endereço eletrônico – ec17.dretag@se.df.gov.br

Modalidade – Ensino regular

Etapa -Ensino Fundamental de 09 anos / anos iniciais

Equipe gestora – Diretora: Renata Melo Satyro

Vice-diretora: Débora Cristina Soares Chagas

Secretária: Leila Santos Alves

Supervisora Administrativa: Francisca das Chagas M. de Moura

Orientadora Educacional: Andréia de Oliveira Torres Dias

Sala de Recursos: Solange Marques Viana

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem: Isabella Cardoso Isahú- Psicóloga

Coordenadora Pedagógica: Têmis Baptista e Suely Santos Silva

Turnos: Matutino - 7:30 às 12:30 horas

Vespertino- 13:00 às 18:00 horas

Alunos atendidos – 384 alunos

Turmas:

Matutino:				
1º ano- 1	2º ano -1	3º ano – 2	4º ano – 2	5º ano – 2
Vespertino:				
1º ano- 2	2º ano -2	3º ano – 1	4º ano – 1	5º ano – 2

APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica da Escola Classe 17 de Taguatinga que ora se apresenta como orientação do trabalho, tem sua elaboração firmada em consonância com as políticas governamentais e ao Currículo Básico das Escolas Públicas do Distrito Federal, frente à realidade onde a unidade escolar está inserida e a modalidade de ensino que oferece.

Ressaltamos que o Projeto Pedagógico não visa apenas à organização do trabalho pedagógico, mas a qualidade em todo o processo, tendo em vista seu principal objetivo, que é o de instrumentalizar a ação educativa. A presente proposta busca promover a igualdade de oportunidades, levando em conta a diversidade da comunidade atendida, não perdendo de vista o princípio de uma educação de qualidade com resultados efetivos e significativos.

Diante da problemática mundial que trata das questões ambientais, consideramos a real necessidade de ter um eixo norteador que atendesse essa demanda, sendo assim o tema central do projeto será “Respeitar e cuidar para o mundo melhorar”, visando aprimorar e modificar algumas atitudes humanas em relação ao meio que o cerca, transformando-o em um ser com consciência e práticas sustentáveis.

Foi pensada, planejada e elaborada a partir de um trabalho coletivo que promoveu a participação dos profissionais de educação e da comunidade escolar embasada no diagnóstico da realidade dos alunos que são atendidos. Com os dados coletados foi nos anos anteriores e a realidade ambiental, foi possível traçar as metas de trabalho para o ano de 2020, ao longo do processo passará por momentos coletivos de avaliação.

O Projeto Pedagógico da Escola Classe 17 trás em sua dimensão os diferentes segmentos atuantes no cotidiano escolar, cada um com suas diretrizes, baseados na Gestão Democrática, onde a participação dos envolvidos nesse processo permeou a elaboração do presente documento.

HISTORICIDADE DA ESCOLA

A história da escola tem sua origem em 1971, sendo integrada ao espaço físico do CEMAB - Centro de Ensino Médio Ave Branca. Em 30/05/1990 foi desvinculada do CEMAB, pela Lei nº 103 - Processo nº 030.011444/87, do Governo do Distrito Federal, a pedido da comunidade que se mobilizou pela independência administrativa e pedagógica da escola. Foi autorizado pelo Parecer nº 343/96 CEDF, depois de análise do processo supramencionado e da Portaria nº 011 de janeiro de 1997 da Fundação Educacional.

Diante da necessidade ao acesso às novas tecnologias, em 1998 foi criado com recursos da APAM, o Laboratório de Informática. Em 2006 foi implantado o Ensino Fundamental de nove anos gradativamente, sendo concluída em 2010. Nos anos de 2010 e 2012, a escola funcionou com horário integral e atendia apenas alguns alunos do 4º e 5º ano.

Ao longo de sua história, a escola teve diversas direções, todas comprometidas com um fazer pedagógico de qualidade, voltada para a construção de valores e a participação de todos os segmentos. A contar de sua criação independente do CEMAB, foram elas:

Diretora: Maria Geraldina de Aquino da Silva (nom.31/05/1990);

Vice diretora: Glória Correa Tavares (nom.31/05/1990);

Diretora: Glória Correa Tavares (nom.24/07/1991);

Vice diretora: Margarida Félix Tavares (nom.27/01/1994) e

Maria Cristina Costa Cardoso (nom.30/11/1995);

Maria Cristina Costa Cardoso (nom.16/08/1996) permaneceu como diretora até 06/12/1996;

Vice diretora: Maria Audecy Neves Ramalho Ferreira (nom.23/08/1996);

Maria Audecy Neves Ramalho Ferreira (nom.03/04/1997) assumiu a direção desde a exoneração da última diretora sendo que sua nomeação saiu apenas no mês acima citado;

Vice diretora: Marly Ramos da Silva (nom.03/04/1997);

Elenir de Menezes Feu (nom.30/12/1999);

Vice diretora: Celma Maria Almeida de Sousa (nom.02/043/2000);

Marília de Fátima Oliveira Pereira (nom.01/02/2001);

Vice diretora: Gislene Maria Costa Nascimento (nom.10/05/2001) com sua saída assumiu;

Vice diretora: Débora Cristina Soares Chagas (nom.04/04/2003);

Danubia Kelly Rocha Ferreira (nom. 10/09/2012);

Vice diretora: Débora Cristina Soares Chagas (nom. 10/09/2012);

Renata Melo Satyro (1ª nom. 02/01/2014/ 2ª nom. 02/01/17/ 3ª nom.02/01/2020);

Vice diretora: Débora Cristina Soares Chagas (1ª nom. 02/01/2014/ 2ª nom. 02/01/17, 3ª nom.02/01/2020).

Atualmente se percebe um ponto importante no desenvolvimento da educação praticada nesta escola: “a equidade”, isto é, aqui se busca condições de acesso, permanência e êxito no processo educacional. Está em nossas mãos, família e escola, estabelecer uma nova forma de vida inspirada em valores que estabeleçam uma convivência voltada para a paz, o amor, a cooperação, a disciplina, a justiça, a lealdade, o comprometimento e o sucesso.

Desde o início de sua existência foram desenvolvidos projetos de sucesso, que elevaram a autoestima dos nossos alunos, agregaram valores, conhecimentos e geraram aprendizagens efetivas, atendendo as metas pedagógicas da escola. Atualmente, as atividades culturais como Festa Junina, Encontro de Pais, Mostra literária e a Cantata de Natal deixam um marco a cada ano, por conhecerem a excelência desses trabalhos a participação da comunidade escolar acontece na sua totalidade.

A equipe do corpo docente que ajudou a escrever a história dessa escola juntamente com a atual equipe, sempre esteve focada em buscar a qualidade de ensino, de envolver a comunidade, de não excluir, principalmente aquele aluno que já nasce em situação de exclusão, quer física, social, cultural ou econômica.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A comunidade atendida tem características bem diversificadas, de acordo com a ficha diagnóstica preenchida pelos pais no início do ano, podemos constatar que alguns alunos moram perto da escola e outros nas demais satélites, porém estudam na escola devido à proximidade do serviço dos pais, nossa escola localiza-se próxima ao Centro de Taguatinga e é cercada por áreas comerciais.

Nossos alunos apresentaram na pesquisa realizada que têm contato com informações escrita ou falada e alguns possuem computador. As atividades socioculturais são realizadas em parques, cinema, pontos turísticos da capital ou na casa de parentes.

Os índices de desempenho, em 2018, podem ser observados no quadro a seguir, que trás a movimentação e o rendimento escolar:

MOVIMENTAÇÃO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Matrícula em 20/03/2019	58	66	60	88	93
Admitidos após 20/03/2019	03	01	03	03	05
Afastados por Transferência	02	01	03	06	06
Reclassificados do ano	-	-	-	-	-
Reclassificados para o ano	-	-	-	-	-
Matrícula final	59	66	60	85	97
Aprovados sem dependência	57	66	60	85	97
Reprovados	-	-	-	-	-

Informações obtidas no Censo Escolar DF 2019

O eixo norteador dos projetos que serão desenvolvidos ao longo do ano, tem como tema “Respeitar e cuidar para o mundo melhorar”, com o objetivo de formar cidadãos preocupados com os recursos naturais, conscientes e responsáveis com o ambiente em que vivem.

Para a elaboração do perfil da escola, foram utilizados vários instrumentos de pesquisa como conversas informais nas reuniões de pais e nas coletivas, ficha perfil dos alunos, avaliação dos serviços administrativos, pedagógicos e eventos extraescolares promovidos no decorrer do ano, observações e registros dos atendimentos aos pais, alunos (individual e coletivamente) e análises dos resultados das avaliações aplicadas em nível de escola, estadual e nacional. Após a análise dos mesmos, a Escola Classe 17 de Taguatinga fez as seguintes constatações:

1. O acesso à escola por parte dos discentes é feito através de transporte escolar, carro da família ou caminhando;
2. O comparecimento dos pais a eventos e reuniões pedagógicas acontece intensivamente no primeiro e no último bimestre. Nos segundo e terceiro bimestres, a participação, apresenta índices menores;
3. Tem sido constatado que muitos alunos têm irmãos em outras unidades próximas e que quando ali faltam, provocam algumas vezes, a falta e atrasos do aluno nesta unidade;
4. A formação acadêmica dos familiares responsáveis pelos alunos na grande maioria é de nível médio e alguns de nível superior, com atividades profissionais diversificadas como: educadores, profissionais liberais, comerciantes, comerciários, bancários e outros;
5. O hábito da leitura ainda precisa também ser mais trabalhado junto à família, proporcionando assim o desenvolvimento do aluno como leitor, paralelo a escola.
6. O Corpo Docente é formado por profissionais com formação acadêmica na área de educação fundamental/anos iniciais, sendo a maioria com especialização nas mais variadas áreas;
7. A estrutura física da escola tem mais de 40 anos de existência, com problemas estruturais como instalações elétricas antigas, salas com pouca ventilação, ausência de espaço adequado para eventos, caixa d'água com vazamento e piso da quadra de esportes desnivelado. Nos últimos dois anos passou por reformas de banheiros dos alunos, cantina, sala dos professores, laboratório de informática e

troca de todo o telhado.

8. As análises dos resultados das avaliações externas divulgado pelo IDEB - 2017 mostram que a escola está em situação de “atenção”, a média da escola foi de 6,8 sendo que para esse ano a meta da escola era alcançar a nota 7,0. Para 2019 a meta projetada é 7,2. Na data do registro do PPP ainda não havia sido divulgado o resultado de 2019.
9. Diante do perfil da instituição, as atividades serão elaboradas coletivamente com a participação da equipe gestora, professores, auxiliares educacionais, pais e alunos com o objetivo de sanar os problemas citados e de buscar parcerias para melhorar a estrutura física.

MISSÃO

A escola tem como missão oportunizar a construção do conhecimento, a formação integral na perspectiva da cidadania e o desenvolvimento das habilidades, preparando com autonomia por meio de valores éticos, sociais, políticos e educacionais, preparando o aluno para o exercício pleno da cidadania.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Visando a perspectiva da Educação Integral, a escola assume o papel de um trabalho pedagógico, voltado para os princípios da diversidade, cidadania em e para os direitos humanos e para a sustentabilidade. O objetivo maior está na permanência com qualidade do educando, considerando os diversos grupos sociais, econômicos e culturais, oportunizando a igualdade de direitos e ressignificando o espaço escolar.

O trabalho pedagógico realizado pela escola visa estar em consonância com os princípios propostos pelo currículo em movimento da educação básica, buscando atender todas as dimensões formadoras do educando nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Sendo eles os princípios da:

- Integralidade - equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento.
- Intersetorialidade – articulação entre os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos.
- Transversalidade – vinculação da aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.
- Diálogo Escola Comunidade – trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade.
- Territorialidade—significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade que a escola está inserida como um rico laboratório de aprendizagem.
- Trabalho em Rede – o estudante é pertencente a rede, existindo uma co-responsabilidade pela educação e pela formação do educando.

Para atender o desenvolvimento desse fazer pedagógico, a escola realizará ações através de projetos que contemplem os princípios norteadores de uma educação integral e inclusiva proporcionando atividades para valorizar a identidade histórico-cultural dos educandos, abrangendo toda a comunidade escolar.

OBJETIVOS

GERAL:

Promover um ensino público de qualidade, desenvolvendo as capacidades cognitivas, afetivas e sociais do educando, considerando as diferenças sociais e reconhecendo o sujeito como indivíduo que possui diferentes interesses e necessidades, garantindo sua permanência na escola com qualidade, promovendo assim uma educação integral de forma igualitária.

ESPECÍFICOS:

- I. Contextualizar o conhecimento de forma a envolver a relação entre o sujeito e o objeto, integrando a teoria e a prática.
- II. Incentivar a participação do aluno e da família, no sentido de buscar a sua permanência, com êxito, na escola, desenvolvendo a autoestima.
- III. Proporcionar aprendizagens significativas, oportunizando a independência, a autonomia e a confiança.
- IV. Assegurar uma avaliação que proporcione a confiança e a autonomia do educando, considerando seu processo pessoal de crescimento.
- V. Buscar parcerias que possibilitem a execução das metas estabelecidas quanto a manutenção do espaço escolar e da aquisição de novos materiais que auxiliem o trabalho pedagógico.
- VI. Estimular a criatividade, o espírito inventivo e investigativo, a pesquisa e o uso de novas tecnologias, através da contextualização do ensino aprendizagem.
- VII. Fortalecer a educação inclusiva na escola, implementando ações voltadas para o reconhecimento e a valorização dos diferentes grupos sociais.
- VIII. Proporcionar atividades pedagógicas que visam uma educação ambiental baseada na conservação dos recursos naturais e da utilização consciente.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Considerando a escola como uma totalidade, não é possível conceber em sua prática um currículo que não seja signatário, voltado para o princípio da educação integral, oportunizando condições para a humanização do educando.

A proposta da SEDF para o currículo é que ele seja:

“um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização dos recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas”. (SEDF, Currículo em Movimento. Pág. 21)

Nessa perspectiva, a escola desenvolve um trabalho voltado para um currículo onde os conhecimentos se complementam através da interdisciplinaridade, contemplando os eixos sociais, éticos e cognitivos perpassam pelos projetos desenvolvidos.

Segundo Saviani, “a não definição de pontos de chegada contribui para a manutenção de diferentes patamares de realização, e, portanto manutenção das desigualdades” (2008. pág.22). Conciliar no espaço escolar os elementos da cultura global da sociedade, aproximando do conhecimento local, trazido pelo aluno, foi a preocupação durante a elaboração coletiva do projeto político-pedagógico da escola.

Considerando todas essas questões, o Currículo da SEDF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica, ela “esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história” (p.32). Compreendendo que a construção do conhecimento científico deve ser sucedida da sua trajetória pessoal e acadêmica. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação entre os sujeitos, com seus pares e com o professor.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A organização curricular do ensino fundamental tem como fundamento da prática pedagógica dos princípios e valores emanados da Constituição Federal de 1988, Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que em seu artigo 23, prevê uma organização em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Com base nessa organização, a Escola Classe 17, optou no início do ano de 2013, por uma organização escolar em ciclos. A organização por ciclos é apenas uma consequência da mudança na concepção e na prática da educação básica. Organizar a escola em ciclos significa que todos repensem nossa concepção de educação e se repense o papel, o perfil, a função social de educador.

A implantação dos ciclos propõe à escola um novo olhar para o currículo, a avaliação, as metodologias, a organização escolar e atuação da equipe gestora. Pressupõe mudanças na coordenação pedagógica, exigindo cada vez mais que o processo de formação continuada dos professores seja consolidado, e que esteja focado no planejamento, no acompanhamento e avaliação das estratégias pedagógicas. É preciso compreender a essência da proposta dos ciclos para que ela não caia nos erros da má interpretação e venha trazer prejuízos aos educandos.

Os ciclos “organizam e regularizam o fluxo de estudantes ao longo da escolarização, buscando abolir uma das principais estratégias que os professores brasileiros vêm adotando frente a não aprendizagem dos estudantes: a reprovação. Os anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos faz parte do Segundo Ciclo, dividido em dois blocos:

- Bloco I – Bloco Inicial de Alfabetização - BIA
- Bloco II – 4º e 5º anos

Nos ciclo, a progressão continuada:

A progressão continuada consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes, rompendo com avaliação classificada, fragmentada e permeada pela reprovação anual (JACOMINI, 2009).

A organização da escola em ciclo está ligada a um processo educativo inclusivo, que respeita à diversidade e que oportuniza uma avaliação formativa ao educando. Visando atender essa organização a escola utiliza estratégias previstas para o ciclo como: o reagrupamento, o projeto interventivo e o planejamento interdisciplinar.

REAGRUPAMENTO – estratégia prevista para todos os alunos reagrupados em grupos de acordo com os níveis do desenvolvimento da leitura e da escrita (após avaliação diagnóstica que inclui teste da psicogênese, testes, avaliação escrita e registro de observação do professor), no reagrupamento interclasse os professores se revezam no atendimento para desenvolver atividades focadas no nível dos grupos formados. Os grupos dos alunos serão reconstituídos constantemente, levando-se em conta as necessidades que vão surgindo.

Semanalmente desenvolvem-se atividades de construção de leitura e escrita com livro literário e textos diversificados, enfatizando compreensão textual oral e escrita, produção de texto coletiva e individual, trabalho com jogos educativos, revistas, jornais, cruzadinhas e revista em quadrinhos. Dentro de sala de aula acontece o reagrupamento intraclasse, onde cada professor desenvolve as atividades de acordo com sua demanda.

PROJETO INTERVENTIVO no 1º e 2º bloco- visa garantir aos alunos oportunidades de ensino e aprendizagem que possam promover continuamente avanços escolares, constitui parte integrante do processo educacional e deve ser encarado como meio pelo qual se pode favorecer o desenvolvimento das competências e habilidades aos alunos que apresentam defasagem (idade x ano escolar) e dificuldade no processo de aprendizagem. No projeto interventivo, os alunos são atendidos semanalmente por meio de oficinas de leitura, recorte e colagem e confecção de livros, ações de curta duração, pelas professoras readaptadas de função, durante seu período de aula.

A organização do trabalho pedagógico da escola não é entendida apenas como

sendo de responsabilidade do professor e do aluno, ela contempla a intersetorialidade e envolve outros segmentos da escola, nesse contexto contamos com a Coordenação Pedagógica, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, a Sala de Recursos e o Serviço de Orientação Educacional. A seguir segue o plano de ação de cada um dos segmentos citados:

SALA DE RECURSOS

PROJETO: ESCOLA PARA TODOS

"UM OLHAR PARA AS POTENCIALIDADES"

Solange Marques Viana

JUSTIFICATIVA:

Sabemos que uma escola de qualidade é aquela que proporciona uma educação, de forma que, qualquer aluno que dela faça parte, independente deste ter ou não necessidades especiais, tenha condições de conhecer, aprender, viver e ser. Sendo assim, reconhecemos a nossa escola como um ambiente para todos, onde não se faz distinção entre os seres humanos.

O nosso trabalho tem por prioridade olhar para as potencialidades dos alunos, respeitando todo o contexto do qual faz parte. e assim, promover e valorizar novas conquistas e aprendizados.

OBJETIVOS:

GERAIS:

- Proporcionar momentos de reflexão e valorização das potencialidades;
- Realizar atividades diversificadas, adaptadas e que favoreçam a interação e trocas de conhecimentos entre todos os envolvidos no processo de aprendizagem;
- Sensibilizar alunos, professores, pais e demais membros da escola, quanto ao respeito às pessoas com deficiências e seus direitos;

- Conscientizar todos os alunos quanto a Declaração Universal dos Direitos Humanos onde diz que: **"*TODOS OS SERES HUMANOS NASCEM LIVRES E IGUAIS EM DIGNIDADE E DIREITOS...*"**.
- Atuar como docente nas atividades de complementação curricular, bem como, de forma colaborativa com os professores das classes comuns favorecendo o acesso e o sucesso dos estudantes com deficiências no contexto escolar;
- Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;
- Orientar os professores da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo;
- Operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência física, no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa; às vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e às atividades de vida diária e social;
- Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa;
- Organizar e coordenar a semana de apoio e luta das pessoas com deficiências;
- Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Promover ações (palestras, encontros, debates, oficinas) que favorecem a inclusão, em todos os segmentos da escola, buscando com isso tornar

nossa escola cada vez mais sensível, adaptada e adequada às reais necessidades dos nossos estudantes, acolhendo assim, a todos.

DURANTE OS ATENDIMENTOS:

- Promover aquisição de novos aprendizados;
- Realizar atividade que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, comparação, análise, síntese, seriação, memorização, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- Proporcionar ao estudante o conhecimento do seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;
- Ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida buscando aprimorar sua autonomia e socialização;
- Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;
- Proporcionar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;
- Introduzir o estudante no aprendizado da informática acessível, identificando o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual;

AÇÕES:

Durante todo o ano escolar são desenvolvidas diversas atividades com o objetivo de promover a reflexão, o debate, as trocas de experiências.

Na Semana de Valorização da luta da Pessoa com Deficiência acontecerá exposições dos trabalhos, passeios, gincanas, palestras, filmes e debates.

DURAÇÃO: Durante todo o ano letivo de 2018, com ênfase especial, em setembro, na Semana de Valorização da luta da Pessoa com Deficiência e nas datas especiais.

RESPONSÁVEL: Profissionais que atuam nos serviços de apoio:

- Sala de Recursos,
- Serviço de Orientação Educacional e
- Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem.

PÚBLICO ALVO: Toda comunidade escolar

AValiação: Será avaliado por toda a comunidade escolar.

PROJETOS ESCOLA CLASSE 17

Isabella Isahú- Psicóloga EEAA

PROJETO: “FALA QUE EU TE ESCUTO”

Nível: Escola- Assessoramento ao trabalho coletivo

JUSTIFICATIVA:

Ressalta-se que esse nível de atendimento corresponde ao assessoramento ao trabalho coletivo, tendo-se em vista que um dos principais problemas enfrentados pela escola, à qual esse projeto se dirige, é o afastamento de professores devido ao adoecimento, tanto físico como psíquico, propõe-se como estratégias um espaço de escuta e compartilhamento de experiências entre os professores e direção. Este visa promover estratégias mais adaptativas, para que o sujeito encontre novas formas de lidar com o sofrimento que a docência está acarretando em sua vida. Busca, também, melhorar a comunicação entre os professores e a direção, para que esta possa compreender as demandas dos docentes e atendê-los em suas necessidades, profissionais, da melhor forma possível. Propõe-se também como estratégia a formação continuada, onde os docentes, devido ao espaço formativo, bem como de interlocução, possam se sentir mais preparados frente a algumas “questões problemáticas”, sendo assim, mais seguros sobre as formas de lidar com estas.

Sabe-se que as circunstâncias de trabalho do docente irão mobilizar suas

capacidades, estas: físicas, cognitivas e afetivas. Quando o trabalho exige por demais dessas capacidades e não há tempo para recuperação, começam a aparecer os sintomas clínicos, que influenciam no afastamento deste do trabalho (ASSUNÇÃO; BARRETO and GASPATINI, 2005).

Para Andrade (2009), a constatação do adoecimento de docentes vem aparecendo desde meados do séc. XX, entretanto a preocupação com a saúde dos mesmos se deu recentemente, de modo tardio. “Desse modo, a imagem que hoje se nutre acerca da docência contrasta daquela que, no passado, era interesse deixar entrever, como associada à satisfação, prazer, algo divino posto como dom, numa tradução romântica da profissão” (ANDRADE, 2009), o que atrasou, também, a criação de um espaço de escuta e compartilhamento em muitas escolas, sendo que em algumas ainda não há tal espaço, o qual é de extrema importância para a manutenção da saúde psíquica e física do corpo docente.

OBJETIVO GERAL: Promover o autocuidado e o autoconhecimento para o enfrentamento do estresse decorrente do trabalho;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover um espaço de escuta e compartilhamento entre os professores e direção.
- Promover o fortalecimento grupal como estratégia de saúde.
- Desenvolver atividades lúdicas para a promoção da saúde e diminuição do estresse

Roteiro Primeiro Encontro: “Cuidando do cuidador”

Data de realização: 06/2020

Duração: 1h30

Horário: 9h00 às 10h30 e 14h às 15h30

Público Alvo: Equipe Escolar

Aquecimento Inespecífico:

Recepção na porta com entrega de bilhete com reflexão para abertura do trabalho;

Apresentação da proposta de trabalho: “Grupo Terapêutico”

Leitura do texto: Quando me amei de verdade

“Quando me amei de verdade”
Kim e Alison McMillen

Quando me amei de verdade, compreendi que em qualquer circunstância, eu estava no lugar certo, na hora certa, no momento exato.

E então, pude relaxar.

Hoje sei que isso tem nome... Auto-estima.

Quando me amei de verdade, pude perceber que minha angústia, meu sofrimento emocional, não passa de um sinal de que estou indo contra minhas verdades.

Hoje sei que isso é... Autenticidade.

Quando me amei de verdade, parei de desejar que a minha vida fosse diferente e comecei a ver que tudo o que acontece contribui para o meu crescimento.

Hoje chamo isso de... Amadurecimento.

Quando me amei de verdade, comecei a perceber como é ofensivo tentar forçar alguma situação ou alguém apenas para realizar aquilo que desejo, mesmo sabendo que não é o momento ou a pessoa não está preparada, inclusive eu mesmo.

Hoje sei que o nome disso é... Respeito.

Quando me amei de verdade comecei a me livrar de tudo que não fosse saudável...

Pessoas, tarefas, tudo e qualquer coisa que me pusesse para baixo. De início minha razão chamou essa atitude de egoísmo.

Hoje sei que se chama... Amor-próprio.

Quando me amei de verdade, deixei de temer o meu tempo livre e desisti de fazer grandes planos, abandonei os projetos megalômanos de futuro.

Hoje faço o que acho certo, o que gosto, quando quero e no meu próprio ritmo.

Hoje sei que isso é... Simplicidade.

Quando me amei de verdade, desisti de querer sempre ter razão e, com isso, errei menos vezes.

Hoje descobri a... Humildade.

Quando me amei de verdade, desisti de ficar revivendo o passado e de preocupar com o futuro. Agora, me mantenho no presente, que é onde a vida acontece.

Hoje vivo um dia de cada vez. Isso é... Plenitude.

Quando me amei de verdade, percebi que minha mente pode me atormentar e me decepcionar. Mas quando a coloco a serviço do meu coração, ela se torna uma grande e valiosa aliada.

Tudo isso é... Saber viver!

Aquecimento específico(Cinestésico)

1: O grupo será convidado a retirar os sapatos e se sentar no chão (colchão), para preparar o corpo para o trabalho, iniciar massageando os próprios pés, depois as pernas, tronco, braços, mãos e cabeça. Em seguida será iniciado o reconhecimento (individual, grupal e espacial) consiste em andar pelo lugar olhando cada canto a fim de reconhecer, assim como se reconhece a sala de casa. Olhar nos olhos das outras pessoas. Andar bem lentamente para que se possa estudar todos os movimentos do corpo, cada músculo usado quando se dá um passo.

2: Essa dinâmica de relaxamento e anti stress promove o relacionamento interpessoal, Foco em pessoas e o Trabalho em equipe seu principal objetivo é controlar o stress do grupo, promovendo confiança e comunicação não verbal.

Procedimento: Forme um círculo com os participantes em pé, e peça para que se virem de modo que cada um esteja de frente para as costas do próximo.

Peça para que ponham as mãos sobre os ombros da pessoa à sua frente, e que massageiem suavemente os ombros e o pescoço dessa pessoa.

Encoraje os massageados a manifestarem através dos sons e gestos, o que gostam e o que não gostam.

Convide-os a darem meia-volta e massagearem a outra pessoa.

Disparador temático

Movimento com atitude (Trabalhar o autoconhecimento, reconhecimento e pertencimento grupal): Em roda, um por vez caminha para frente e faz o seu movimento. O resto do grupo faz então o mesmo movimento coletivamente, sem atitudes de julgamento. O jogo continua até que todos tenham feito seu movimento e tenham sido imitados pelos outros.

Fechamento

No fechamento ainda em círculo o grupo será convidado a beijar o colega ao lado na bochecha em corrente até que todos tenham beijado e sido beijados. E poderão compartilhar uma palavra ou frase sobre o encontro.

Tarefas Para a Organização:

Confeccionar o bilhete da porta;

Confeccionar as dicas da saída;

Roteiro Segundo Encontro: “Oficina: Diminuindo o estresse Mandala”

Data de realização:

Duração: 1h

Horário: 9h00 às 10h00 e 14h às 15h

Público Alvo: Equipe Escolar

Aquecimento Inespecífico:

Explicar sobre a proposta de trabalho com o intuito de acolhê-los e de diminuição de estresse.

Aquecimento específico

História da Mandala e seus benefícios para a diminuição do Estresse.

Disparador temático

Confecção da Mandala em duplas ou individualmente.

Fechamento

Palavra ou frase de como estão saindo do encontro (sensação).

Tarefas Para a Organização:

Confeccionar o convite;

Pesquisar sobre a história da mandala e benefícios;

Separar material (Lápis de cor, Xerox da Mandala);

Roteiro Terceiro Encontro: “Oficina: Compartilhando Doçuras”

Data de realização:

Duração: 1h

Horário: 9h00 às 10h00 e 14h às 15h

Público Alvo: Equipe Escolar

Aquecimento Inespecífico:

Explicar sobre a proposta de trabalho com o intuito de acolhê-los e de diminuição de estresse.

Aquecimento específico

Música sobre a doçura nas relações.

Disparador temático

Confecção dos doces, separar o grupo em dois (duas ilhas para produção dos doces).

Fechamento

Para quem eu distribuirei minha doçura?! Compartilhar com os colegas, escolher alguém para dar o doce explicando o motivo (Características positivas).

Palavra ou frase de como estão saindo do encontro (sensação).

Tarefas Para a Organização:

Confeccionar o convite;

Comprar material para produzir os doces (Cajuzinho e Doce de leite Ninho);

Espaço?

Roteiro Terceiro Encontro: “Caixa do desabafo”

Data de realização:

Duração: 1h

Horário: 9h00 às 10h00 e 14h às 15h

Público Alvo: Equipe Escolar

Aquecimento Inespecífico:

Leitura e reflexão do texto:

O PASSARINHO E A FLORESTA EM CHAMAS



Certa feita, uma linda floresta começou a pegar fogo. Os animais, assustados, começaram a correr, fugindo desesperadamente da bela floresta. Mas um deles, um passarinho, corajosamente decidiu fazer alguma coisa para impedir o ímpeto das chamas: ele pegava um pouco de água pelo bico e jogava água nas chamas, na tentativa de apagar o fogo. Os outros animais lhe diziam que seria impossível que ele conseguisse apagar o fogo sozinho. Mas o passarinho não hesitou em responder: “Não importa. Estou fazendo a minha parte”.

Moral da história: devemos fazer a nossa parte (mesmo que pequena), para termos a consciência tranquila.

Aquecimento específico

Revelação da caixa do desabafo, colocar o que surgiu de demanda com a abertura da caixa e pensar juntos em possíveis soluções. (Temas para os grupos)

Disparador temático

Separar os professores em Grupos para pensar em soluções para as demandas da caixa do desabafo (Confecção de cartazes). Compartilhar com os colegas.

Fechamento

No fechamento ainda em círculo o grupo será convidado a confeccionar uma dobradura ou quebra cabeça coletivamente (Coração). Será convidado a falar o que está levando do grupo enquanto faz a sua dobradura.

Tarefas Para a Organização:

Abrir a caixa do desabafo, separar as demandas para os grupos;

Pré-confeccionar cartazes (Iguar grupo de pais);

Preparar dobraduras ou quebra-cabeça;

REFERÊNCIAS:

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNCAO, Ada Ávila. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 31, n. 2, Aug. 2005 .Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000200003&lng=en&nrm=iso>.access on 16 Nov. 2009. doi: 10.1590/S1517-97022005000200003.

ANDRADE, Maria José da Silva. **Entre o prazer e a dor na docência: notas sobre o adoecimento do/a educador/a**. Universidade Federal do Maranhão. Available from <http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/ivencontro/GT1/prazer_dor.pdf>.Access on 16 Nov. 2009.

DINIZ, Margareth. VII Seminário Redestrado – NuevasRegulacionesen América Latina.Buenos Aires, 3, 4 e 5 DE JULIO DE 2008. Available from

<http://www.fae.ufmg.br/estrado/cdrom_seminario_2008/textos/trabajos/DO%20ADOECIMIENTO%20COMO%20SA%20CDDA%20%20SA%20DADE%20COMO%20INVEN%20C7%20C3O.pdf>.access on 16 Nov. 2009.

Projeto: O olhar para além do diagnóstico: Quem é meu aluno?

“Desconstruindo Rótulos”

Nível: Escola- Assessoramento ao trabalho coletivo

Data de realização:

Duração: 1h45 minutos.

Turno: Matutino e Vespertino

Público Alvo: Formação das Equipes Especializadas de Apoio à aprendizagem

JUSTIFICATIVA: O ano começou e após a escolha de turma muitos professores compartilharam entre si experiências e visões sobre alguns alunos do ano passado, estas a maioria das vezes negativas. Estas trocas realizadas constroem um pré-conceito do aluno e na maioria das vezes as informações compartilhadas os trazem como “problemáticos”, “trabalhosos”, “difíceis”. Esse pré-conceito, contamina a visão do professor, que passa não a enxergar o aluno, mas o rótulo “problemático”, sendo assim, o vínculo professor-aluno pode ser comprometido e o processo de ensino-aprendizagem pode ser prejudicado. Além disso, o rótulo pode afetar a construção da própria identidade da criança que para corresponder a expectativa do adulto acaba se comportando com ele espera. Isto se refere a chamada profecia auto-realizadora é um fenômeno relacional que pode interferir no processo ensino-aprendizagem, no desenvolvimento da personalidade de uma criança, na construção da auto-estima, na percepção de si mesmo e pode, ainda, pautar as condutas e comportamentos de um indivíduo. A profecia auto-realizadora nada mais é do que a expectativa ou o pré-conceito que se cria a respeito de alguém e, mesmo que ela seja errônea ou diferente da vontade do próprio indivíduo em questão, pode se concretizar (SOUZA,2011).

OBJETIVO GERAL: Favorecer reflexão sobre a influência dos preconceitos e dos sentimentos nas relações interpessoais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Propiciar espaço de escuta qualificada, troca e aprendizagem;
- Sensibilizar a Equipe para os relacionamentos com os alunos e a escola como um todo;
- Desconstruir os rótulos na relação Equipe- aluno, Equipe- professor, professor-aluno;

PLANEJAMENTO: Música (ouvir) – Aquecimento

Óculos Paralamas do Sucesso

Se as meninas do Leblon
Não olham mais pra mim.

Eu uso óculos
E volta e meia
Eu entro com meu carro pela contramão
Eu to sem óculos

Se eu to alegre
Eu ponho os óculos e vejo tudo bem
Mas se eu to triste eu tiro os óculos
Eu não vejo ninguém

Por que você não olha pra mim?
Me diz o que é que eu tenho de mal
Por que você não olha pra mim?
Por trás dessa lente tem um cara legal...

Eu decidi dizer que eu nunca fui o tal
Era mais jogo se eu tentasse
fazer charme de intelectual
Se eu te disser
Periga você não acreditar em mim.

Eu não nasci de óculos...
Eu não era assim...

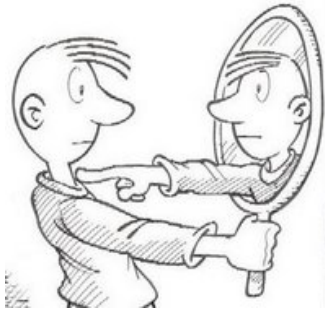
Por que você não olha pra mim?
Me diz o que e que eu tenho de mal.
Por que você não olha pra mim?
Por trás dessa lente tem um cara legal.

Por que você não olha pra mim? Por que você diz sempre que não?
Por que você não olha pra mim? Por trás dessa lente também bate um coração.

Link: <http://www.vagalume.com.br/paralamas-do-sucesso/oculos.html#ixzz3iek6M7Gz>

- Comentários

1- Dinâmica dos rótulos- Disparador Temático



A. Objetivos

Favorecer reflexão sobre a influência dos preconceitos e dos sentimentos nas relações interpessoais.

B. Recursos Necessários

Rótulos em papel ofício

Fita adesiva

C. Procedimentos

01. Em folhas de ofício, escrever os seguintes rótulos:

Sou Confiável

Sou Tagarela

Sou Agressivo

Sou amigo

Sou Arrogante

Sou extrovertido

Sou Hiperativo

Sou Distráido

Sou Desafiador

Sou Desorganizado

Sou Preguiçoso

Sou Lento

Sou Caprichoso

Sou Interessado

Sou Organizado

Sou Chato

Sou Enjoado
Sou Burro
Sou Inteligente
Sou Desligado

02. As palavras acima devem ser de um tamanho visível para todos na sala. Além destes rótulos, podem ser utilizados outros de acordo com a intenção do facilitador e a realidade do grupo.

03. Escolher uma pessoa por rótulo.

04. Colar os rótulos nas costas dos participantes da dinâmica sem que estes o vejam. O escolhido não poderá ver o papel, mas identificar o rótulo que lhe coube observando a atitude do grupo, para isso o grupo deverá reagir e interagir de acordo com o rótulo nas costas de cada participante. (Qual reação esse rótulo desencadeia em mim? Como reajo a uma pessoa com esse rótulo?)

D. Partilha- Perguntas disparadoras (Mediação):

- Quem conseguiu descobrir o seu rótulo? Gostaria de compartilhar?
- Como descobriu?
- Como se sentiu com a reação das pessoas ao seu rótulo?

3- Vídeo Coca Cola – Fechamento

<https://www.youtube.com/watch?v=kd1tCHV4I6w>

[- Comentários](#)

[- Entrega das lembranças](#)

Material de apoio e pesquisa:

<http://csonline.ufjf.emnuvens.com.br/csonline/article/viewFile/1218/978>

<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/viewFile/7828/4935>

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98931983000100005&script=sci_arttext

http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-8MHRY/disserta_o_cd_fae.pdf?sequence=1 Dissertação

REFERÊNCIA:

Site:

http://www.interessehumano.com/site/index.php?option=com_content&view=article&id=7&Itemid=14

Site:

<http://ava2.unitins.br/ava/files/projetoconteudo/9af7c9e96dcda8f5588e7bf6ff326e14.html>

Site: <http://atelierveducadores.blogspot.com.br/2011/02/dinamica-dos-rotulos.html>

Expectativa do professor: implicações psicológicas e sociais*

Vera Maria Vedovelo de Britto¹;

José Fernando Bitencourt Lomonaco²

"Alguém profetiza um evento, e a expectativa do evento muda o comportamento de quem fez a profecia de tal modo que torna a profecia mais provável" (Rosenthal, 1966, pág. 196).

O conceito de profecia auto-realizadora não é novo em psicologia. Allport (1950, apud Rosenthal, 1966) já salientava que expectativa de uma pessoa a respeito do comportamento de outra pode contribuir para que essa última se comporte de acordo com o que se espera dela. Tal conceito tem provocado muitas e interessantes discussões entre psicólogos educacionais e educadores preocupados com a possibilidade de que a expectativa dos professores possa ajudar ou prejudicar o desenvolvimento intelectual e acadêmico de seus alunos. Em 1963, Clark (apud Rosenthal e Rubin, 1978). já salientava que crianças de guetos americanos eram frequentemente vítimas da profecia auto-realizadora de seus professores, uma vez que esses acreditavam que as crianças não podiam aprender.

Uma questão crítica, entretanto, passou a ser objeto de discussão: os professores esperavam pouco de seus alunos porque estes apresentavam uma realização acadêmica pobre, ou esses alunos desempenhavam pobremente na escola porque era isso que os professores esperavam deles? Em outras palavras, seria a expectativa do professor causa da realização pobre do aluno ou, ao contrário, seria a expectativa do professor um prognóstico acurado da realização da criança? A resposta a essa questão tem sido buscada através da investigação experimental.

O trabalho pioneiro a esse respeito foi realizado por Rosenthal e Jacobson em 1968. O objetivo dos autores era testar a hipótese de que, em situação escolar, aquelas crianças das quais os professores esperam um maior crescimento intelectual, realmente mostram tal progresso.

Como justificativa para o estudo foi dito às professoras que havia necessidade de avaliar a eficiência de um novo tipo de teste, planejado para predizer o progresso intelectual das crianças. Utilizou-se o Teste de Capacidade Geral de Flanagan (TOGA), que é um teste padronizado de inteligência e desconhecido pelas professoras na época, por ser relativamente novo. Este teste é formado por dois sub-testes relativamente independentes, destinados a avaliar a capacidade verbal (compreensão da língua) e o raciocínio.

O teste foi aplicado a todas as crianças da escola pelas professoras. Em cada uma

das 18 classes cerca de 20% das crianças foram aleatoriamente escolhidas e indicadas a suas professoras como potencialmente capazes de rápido desenvolvimento intelectual, a partir dos resultados obtidos no teste. A apresentação dos nomes das crianças para as professoras foi intencionalmente informal. O tratamento experimental constituiu-se, pois, apenas em indicar os nomes de algumas crianças a suas professoras como sendo crianças das quais se poderia esperar progressos intelectuais rápidos no ano que se iniciava. Portanto, a diferença entre as crianças do grupo experimental e as crianças do grupo controle (todas as outras que não foram indicadas), estavam apenas na mente das professoras.

Todas as crianças responderam novamente aos testes 4 meses depois do início das aulas e ao fim do ano escolar.

Os resultados, de maneira geral, indicaram que as crianças de quem as professoras esperavam melhores resultados intelectuais mostraram tais progressos.

Após a realização desse trabalho, vários outros estudos baseados no paradigma de Rosenthal e Jacobson foram realizados com o mesmo objetivo, ou seja, investigar se a mudança no desenvolvimento intelectual do aluno e/ou sua realização escolar é uma função da expectativa do professor.

Referência:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98931983000100005&script=sci_arttext

A PRODUÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR E DA CARREIRA MORAL DO ALUNO PROBLEMA

Joyce Kelly Pescarolo

A CARREIRA MORAL DO “FRACASSADO”

De modo geral, o agravamento da noção de fracasso escolar se dá mais comumente na entrada na segunda etapa do ensino fundamental, mais precisamente a partir da 5ª. Série. É nesse período que os professores relatam a intensificação de todas as defasagens acumuladas até a 4ª série, como dificuldades com a alfabetização, não aprendizado das operações matemáticas básicas, problemas de lógica, etc. Esses problemas estendem-se para todas as disciplinas, na compreensão dos textos e das expressões metafóricas, na capacidade de abstração entre outras coisas. É fácil compreender porque a 5ª. série é uma espécie de divisor de águas para a carreira moral do aluno que fracassa na escola. A entrada na 5ª. série introduz uma série de mudanças e mais uma vez a necessidade de adaptação ao um ambiente escolar, que embora já seja conhecido por um lado, por outro apresenta uma série de novidades. O aluno que estava

acostumado com a —tiall, que era a professora referência com quem passou a maior parte do ano letivo, agora precisa acostumar-se com no mínimo 8 professores, 5 diferentes no mesmo dia. Cada um com gostos, normas e demandas diferentes. Para o aluno que teve uma experiência escolar anterior mal sucedida, na qual a aposta sobre seu sucesso era inexistente ou muito reduzida, a ansiedade diante dessa nova realidade aumenta exponencialmente. A escola contemporânea, ao sentir que é vítima de todas as mazelas sociais²² possui muitos profissionais que utilizam quase todo o tempo livre, como intervalos e recreio, onde todos estão reunidos, para se queixarem dos alunos e das famílias. Costumamos chamar a hora do intervalo de —muro das lamentaçõesll. Tal situação promove a disseminação dos estigmas e das profecias auto-realizadoras. É comum o processo pelo qual os professores mais antigos dos alunos com dificuldades informam aos novos o que esperar de tais alunos. Infelizmente ouvimos frases como: —fulaninho não tem jeito, é dar murros em ponto de facall, —você vai pegar esse menino²³ esse ano, se prepara!ll ou ainda —já fiz de tudo, mas esse aluno não tem jeitooll. Ou seja, os novos professores já vão —preparadosll, não no sentido positivo, mas com as piores expectativas para lidar com os esses alunos. O investimento que realizam no ensino desses alunos é muito aquém do que eles precisariam para superar as dificuldades acumuladas anteriormente, afinal —outros já fizeram de tudoll e nada funciona mesmo! A falta de investimento, até mesmo afetivo promove mudanças significativas no —eull desses alunos, no esquema de auto-imagem que esses alunos tem de si e na forma julgam o mundo, como aponta Goffman (2008). Por isso, encontramos uma série de profecias que os professores verbalizam e acabam se realizando, não porque esses professores teriam o poder de antever o futuro, mas porque ao julgarem certos alunos incapazes, alteram a capacidade desses alunos acreditarem em si mesmos. De acordo com Goffman (2008, p. 41), uma das fases da carreira moral de um estigmatizado, como é o caso do aluno problema, —é aquela na qual a pessoa estigmatizada aprende e incorpora o ponto de vista dos normais, adquirindo, portanto, as crenças da sociedade mais ampla em relação à identidade...ll. Posteriormente, a pessoa estigmatizada compreende as conseqüências de possuir tal estigma e a —sincronização e interação dessas duas fases iniciais da carreira moral formam modelos importantes, estabelecendo as bases para um desenvolvimento posterior...ll. Muitos desses alunos que acabam adquirindo o estigma de fracassados, problemáticos, só adquirem tal estigma por ocasião da entrada na escola. Antes disso eram quase sempre crianças —normaisll, vivazes, que brincavam e interagiam com outras crianças e com adultos sem nenhum problema. Costa e Magalhães (2000) relatam que muitas crianças que na escola são diagnosticadas de deficientes mentais leve, nunca haviam apresentado nenhum comportamento que fosse associado a algum tipo de deficiência pela família ou pelos amiguinhos. Goffman (2008) também chama atenção para o momento de entrada na escola como um momento no qual os estigmas são percebidos. Outra questão importante apontada por Goffman (2008) é que quanto maior parece ser a desvantagem da criança estigmatizada em relação aos demais, maior a chance dela ser segregada dos —normaisll e colocada num local de crianças de sua espécie. —Dir-lhe-ão que junto aos

—seus iguais! se sentirá melhor...! (p.43). Por isso, muito comumente, os alunos que fazem uma carreira moral no fracasso escolar acabam em classes especiais. Certamente, é raro o aluno que é colocado nessa posição melhorar ou vir a sentir mais confiante, pois sua identidade vai cada vez mais se construindo em torno de um estigma de fracasso, inabilidade e incapacidade. As esperanças dos professores e pais vão se extinguindo à medida que este aluno não consegue corresponder às expectativas da escola, ou melhor, à medida em que tal aluno responde exatamente às expectativas que a escola tem sobre ele, o fracasso! A segregação desses alunos muitas vezes se dá pela crença de que o comportamento deles contaminaria moralmente os outros —bons alunos. Com isso, eles se tornam perigosos na visão da escola e passam a colecionar mais alguns estigmas: —laranja podre, —maçã podre. Ora, bem sabemos, o que é podre já não pode dar frutos, então, porque gastar adubo?

Referência: CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, ano 5, ed. 12, abr./jul. 2011

Projeto: “Eduque com Carinho: Escola Para Pais”

Nível: Família

JUSTIFICATIVA:

A EEAA no que diz respeito ao nível de atendimento ao aluno encontra-se embasada pela Orientação Pedagógica de 2010, que traz algumas ações previstas a serem desenvolvidas na escola, O projeto vem para contribuir com a atuação da EEAA, na tentativa de possibilitar uma ação interventiva e preventiva. A estratégia do grupo facilitará a atuação da equipe nas situações de queixa escolar relacionada ao acompanhamento especializado aos estudantes. Ressalta-se que esse nível de atendimento corresponde ao Nível da família e assessoramento no que se dizas estratégias de intervenção nas situações de Queixas Escolar (PAIQUE). Com o grupo propõe-se incentivar a interação e apoio entre pais e crianças; estimular a relação família-escola; estimular a reflexão sobre as práticas educativas através de técnicas como apresentação/projeção de cenas/situações do cotidiano; dinâmicas de grupo; proposição de situações problema; tarefas de casa; fornecimento de feedback; fornecimento de suporte informativo; motivação (ROLFSEN E MARTINEZ, 2008).

OBJETIVO GERAL: Sensibilizar os pais sobre o trabalho da Equipe, a importância da parceria entre escola e família e como podem ajudar seus filhos na escola com Afetividade;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Propiciar aproximação entre a escola e a família construindo espaço de escuta, troca e construção de estratégias educativas.
- Acolher a família das crianças em situação de dificuldade escolar.
- Sensibilizar os pais sobre o trabalho da Equipe e a importância da parceria entre escola e família;
- Propiciar espaço de escuta qualificada, troca e aprendizagem aos familiares;
- Incentivar a interação e apoio entre pais e crianças.
- Oferecer estratégias a nível emocional e pedagógico sobre como lidar com as crianças em casa.

Roteiro Para Condução do Grupo (Primeiro encontro):

1.1 Aquecimento Inespecífico:

Quebra-gelo: Confeção de Crachás e Apresentação da Equipe Escolar (EEAA, SOE e Sala de Recursos) e proposta de trabalho.

*Disponibilizar materiais em uma mesa para confecção dos crachás, pedir para que coloquem o nome e o nome do filho.

1.2 Aquecimento específico

Leitura do texto: Boletim do papai (Anexo)

1.2.1 Partilha

Questões:

- O que acharam do texto?
- Como se sentiram ao lê-lo?
- Se identificaram com algo?
- Que nota seus filhos dariam a vocês hoje?

3.3 Disparador temático

Como disparador temático utilizaremos dois recursos: texto sobre a importância da participação na vida escolar do filho com dicas para os pais e em seguida trabalharemos a construção de uma rotina.

3.3.1: Leitura do texto sobre a importância da participação na vida escolar do filho:

- Os pais serão separados em grupos para leitura e reflexão do texto, segmentado para cada grupo.

- Em um segundo momento serão convidados a juntos construir de forma concreta um cartaz que represente a parte do texto, para que apresentem para o resto do grupo. (Serão distribuídas figuras para que escolham as que representam melhor a parte do texto que ficaram responsáveis)

3.3.2: Construção Coletiva de uma Rotina:

- Construir, coletivamente rotina (Cartaz, no quadro).
- Entregar Rotina para levarem e construir com os filhos.

Partilha

Questões:

- Reflexão sobre o que fazem para auxiliar os filhos, se as dicas são difíceis de seguir, quem faz o que está sendo sugerido, quem não faz e o por que não?
- O que acharam da atividade?
- Como foi pensar nessas estratégias necessárias para o sucesso escolar do filho de vocês?
- Como se sentiram?
- É possível colocar essa rotina em prática?

Fechamento

No fechamento será distribuído papel em branco para que possam dar sugestões para os próximos encontros e cada integrante do grupo será convidado a resumir o encontro em uma palavra ou frase.

Tarefas Para a Organização:

Confeccionar um convite (Separar os alunos que os pais serão convidados);

Separar Material para Crachás (Barbante, Canetinha, Lápis de cor, papel já perfurado e cortado).

Separar Cartolina dividida com os horários e frases e palavras para a rotina.

Separar arquivo da rotina para levarem para casa.

Imprimir textos, Boletim do Papai e Dicas para ajudar seu filho na escola.

Organizar espaço para o grupo.

REFERÊNCIAS:

Rolfsen, A.B. & Martinez, C.M.S. (2008). Programa de intervenção para pais de crianças com dificuldades de aprendizagem: Um estudo preliminar, disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v18n39/v18n39a16.pdf>

Boletim do Papai:

23 dicas para ajudar seu filho na escola:
<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/familia-na-educacao-educar-para-crescer-626462.shtml>

10 dicas para melhorar o desempenho escolar do seu filho:
<http://delas.ig.com.br/filhos/10-dicas-para-melhorar-o-desempenho-escolar-do-seu-filho/n1597357452267.html>

Boletim escolar “Boletim do Papai”

Autor desconhecido

Era quarta-feira, 8:00 hs. Cheguei a tempo na escola do meu filho –“Não se esqueçam de vir à reunião de amanhã, é obrigatória” – Foi o que a professora tinha dito o dia anterior.

-“Que é o que essa professora pensa! Acha que podemos dispor facilmente do tempo que ela diz? Se ela soubesse quanto era importante a reunião que eu tinha as 8:30!” Dela dependia uma boa negociação e... tive que cancela-la! Lá estávamos nós, mães e pais, e a professora começou a tempo, agradeceu nossa presença e começou a falar. Não lembro que ela dizia, minha mente estava pensando em como ia resolver aquele negocio tão importante, já imaginava comprando aquela televisão nova com o dinheiro.

“João Rodrigues!” – escute desde longe – “Não está o pai de João?” – diz a professora. “Sim, eu estou aqui” – contestei indo para receber o boletim escolar do meu filho. Voltei pro meu lugar e olhei. –“Para isso foi que eu vim? Que é isso?” O boletim estava cheio de seis e setes. Guardei rapidamente, para que ninguém veja como tinha se saído meu filho.

De volta pra casa ia aumentando ainda mais minha raiva, cada vez que pensava: “Mas, se eu dou tudo pra ele, não tem faltando nada! Agora ele vai ver!” Cheguei, entrei a casa, fechei a porta de uma batida e gritei: “Vem aqui João!” João estava no quintal, correu para abraçar-me. –“Papai!” – “Nada de papai!” o afastei de mim, tirei o meu cinturão e não lembro quantas vezes bati ao mesmo tempo em que falava o que pensava dele. – “Agora vai pro teu quarto!” João foi chorando, sua face estava vermelha e a sua boca tremia. Minha esposa não falou nada, só mexeu a cabeça num gesto de negação e entrou na cozinha.

Quando fui para cama, já mais tranquilo, minha esposa me entregou o boletim do João, que tinha ficado dentro do meu casaco, e diz: - “Leia devagar e depois pense numa decisão...”

Bem no começo estava escrito: BOLETIM DO PAPAÍ.

Pelo tempo que teu pai dedica para uma conversa contigo antes de dormir: 6
Pelo tempo que teu pai dedica para brincar contigo: 6
Pelo tempo que teu pai dedica para te ajuda com as tarefas: 6
Pelo tempo que teu pai dedica par te levar de passeio com a família: 7
Pelo tempo que teu pai dedica para te ler um livro antes de dormir: 6
Pelo tempo que teu pai dedica para te abraçar e te beijar: 6
Pelo tempo que teu pai dedica para assistir televisão contigo: 7
Pelo tempo que teu pai dedica para escutar tuas dúvidas ou problemas: 6
Pelo tempo que teu pai dedica para te ensinar coisas: 7

Média: 6,22

As crianças tinham qualificado aos pais. O meu deu para mim 6 e 7 (sinceramente eu tinha merecido 5 ou menos) Me levantei e corri para o quarto dele, o abracei e chorei. Teria gostado voltar no tempo... mas isso não é possível. João abriu os olhos, ainda com os olhos inchados pelas lágrimas, sorriu, e me abraçou e disse: - “Eu te amo papai!” Fechou os olhos e dormiu.

Acordemos pais! Aprendamos a dar o valor certo a aquilo que é mais importante em relação aos nossos filhos, já que disso depende o sucesso ou fracasso na suas vidas.

Já pensou qual seria a 'nota' que seu filho daria para você hoje?

Como Ajudar meu Filho na Escola? Dicas para o sucesso escolar

O **apoio dos pais** e a manutenção de um bom **ambiente familiar como extensão da escola** são fatores indispensáveis para o **desenvolvimento educacional** das crianças.

Você participa da vida escolar do seu filho?

Veja a seguir como colaborar para que o seu filho se dê bem na escola a partir de dicas simples e práticas, baseadas em pesquisas e na experiência dos melhores profissionais da área no Brasil e no mundo:

1. Ajude na melhoria do rendimento escolar

Pesquisas mostram que quando os pais acompanham e se envolvem com os estudos dos filhos, as notas dos estudantes aumentam significativamente. Acompanhar o que a criança está aprendendo na escola aumenta a motivação e relacionar aquele conhecimento a uma lembrança real pode tornar o conteúdo ainda mais significativo – ao ver as lições sobre as vegetações típicas do país, por exemplo, vale lembrar aquela viagem feita ao cerrado ou a excursão das férias pelas trilhas e praias da Mata Atlântica.

2. Pergunte o que ele aprendeu

É muito importante perguntar o que ele aprendeu nas aulas e mostrar que você está interessado na vida escolar do seu filho. Se puder, peça que ele lhe ensine algo novo - isso vai ajudá-lo a fixar o conteúdo.

3. Não o deixe faltar às aulas

Assistir às aulas todos os dias, do começo ao fim, é importante para entender as matérias e não perder o fio da meada. Não o deixe faltar sem necessidade! Nem mesmo chegar atrasado.

4. Estimule-o a estudar

Filhos estimulados pelos pais a fazer os deveres têm um desempenho melhor. Atenção: estimular não é fazer a lição por ele, mas ajudá-lo a descobrir as respostas por conta própria.

5. Estabeleça uma Rotina para seu filho

É importante que a criança se sinta segura e organizada, sendo assim, pense em uma rotina com horários fixos com as atividades importantes a serem desenvolvidas, a rotina deve incluir atividades diárias que a criança desenvolve.

6. Combine um horário de estudo

Combine um horário para os estudos e separe um lugar da casa para isso. Se usar a mesa de refeições, por exemplo, tire o que puder atrapalhar. Ah, não se esqueça de desligar a TV, para que ele se concentre nos deveres.

7. Mostre que estudar é um prazer

Estudar é a única obrigação do seu filho, certo? Mas, e se, além disso, fosse um prazer? Não seria melhor? Compartilhe esse momento. Acompanhe-o, ajude-o a chegar às conclusões sozinho e mostre interesse, mesmo se não souber a resposta certa.

8. Seja paciente

Errar, já diz o ditado, é humano. E faz parte da aprendizagem. Se você tiver certeza de que o seu filho está errando, peça para ele ler novamente as respostas dos exercícios em que tem dificuldade. Nunca, nunca, o chame de burro, de lento, de lerdinho. Cada pessoa tem um tempo para aprender - respeite isso.

9. Confira os cadernos

Olhe os cadernos e as apostilas dele e mostre interesse pelos trabalhos. Ao perceber que ele se dedicou, dê valor. Afinal, este é o trabalho dele nesta fase da vida.

10. Pergunte nas reuniões

Nas reuniões de pais e mestres, pergunte qual conteúdo será desenvolvido em cada matéria. A escola precisa ter um plano curricular, e você e outros pais devem cobrar isso.

11. Converse sobre as notas

Se ele estiver com nota baixa, converse com o professor e veja como pode ajudar. Quanto antes ele começar o reforço escolar, melhor.

12. Garanta o acesso aos livros

Pesquisas mostram que quanto antes as crianças tiverem acesso aos livros, melhor será o desempenho delas na escola, pois a leitura é base para todas as matérias. Atenção: não obrigue seu filho a ler. Estimule-o. A leitura tem de ser um momento de lazer e de prazer.

13. Brinque com o seu filho

Muitas brincadeiras são verdadeiros estímulos. Principalmente aquelas que incentivam a leitura, a escrita ou os cálculos. Exemplos de brincadeiras legais: forca, caça-palavras, palavras cruzadas.

14. Escreva sempre

Escreva sempre que puder - bilhetes, cartas, e-mails, listas de compras... Pais que utilizam a escrita em casa ajudam na alfabetização dos filhos. Além disso, quem escreve melhor fala melhor!

15. Conheça os professores

É importante conhecer os professores do seu filho e se familiarizar com o ambiente que ele frequenta todos os dias.

16. Converse com o professor

Converse com o professor do seu filho sempre que possível. Se não concordar com a opinião do professor, fale com ele a sós, e nunca na frente do seu filho. Ensine, sempre, o seu filho a ouvir o professor e respeitá-lo.

17. Vá às reuniões escolares

É nas reuniões que você conhece a escola a fundo, acompanha o aprendizado, esclarece dúvidas gerais, vê seu filho sob outros pontos de vista... Se não puder ir, chame alguém da família para ir no seu lugar.

Referências:

23 dicas para ajudar seu filho na escola:

<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/familia-na-educacao-educar-para-crescer-626462.shtml>

10 dicas para melhorar o desempenho escolar do seu filho:

<http://delas.ig.com.br/filhos/10-dicas-para-melhorar-o-desempenho-escolar-do-seu-filho/n1597357452267.html>

PROJETO: “AVALIAÇÃO INTERVENTIVA”

Nível: Aluno

JUSTIFICATIVA: A partir da leitura realizada na escola propõe-se como estratégia de intervenção escolar um grupo avaliativo e interventivo para os alunos atendidos pela EEAA e encaminhados para a avaliação psicológica. O projeto vem para contribuir com a atuação da EEAA, na tentativa de possibilitar uma ação interventiva e preventiva. A estratégia do grupo facilitará a atuação da equipe nas situações de queixa escolar relacionada ao acompanhamento especializado aos estudantes.

A intervenção aqui proposta terá como preceito teórico a Gestalt, embasada pela fenomenologia, sendo assim, se faz necessário adotar uma prática de avaliação que seja colaborativa e interventiva, no sentido em que liberta-se das classificações e se dá sentido ao significado, onde o produto deste processo é construído a partir da relação terapeuta-Cliente (Psicólogo-Aluno).

O diagnóstico colaborativo e interventivo compreende o sujeito, no seu ser e no seu vir a ser (PIMENTEL,2003). A autora traz a diferença da prática clínica ao trabalho em instituições, onde se torna necessário apresentar planos de ação e intervenção para a organização ou prestar contas do trabalho, porém ressalta a importância da relação terapeuta-cliente e o encontro autêntico, “empatizar, intuir e imaginar constituem um ato integrado que não permite ao Gestalt-Terapeuta se esconder ou esconder atrás da técnica (PIMENTEL, PG 83). Sendo assim, o trabalho apresentado será estruturado através de um plano de ação e intervenção. Aguiar, 2014 traz a reflexão da compreensão diagnóstica que evidencia a importância da observação, da descrição da vivência do sujeito e da compreensão das suas relações com o campo vivencial e interpessoal.

“Nessa abordagem adotamos uma perspectiva para além do diagnóstico, pois a doença em si não explica a existência singular do ser em existência. “É importante evidenciar o contexto de vida, as necessidades e expectativas, da forma como tais sintomas se apresentam em seu campo, do sentido que eles obtêm no seu ambiente dos possíveis ajustamentos criativos que eles representam, ou seja, como aquilo que ele compartilha com os outros indivíduos articula-se com suas especificidades e compõe uma totalidade singular” (AGUIAR, 2014 pg 55).

Sendo assim, o olhar será para o aluno e todas as suas possibilidades e particularidades, além das relações com o seu campo vivencial, o que penso que facilitará as intervenções a nível escolar na medida em que o olhar se torne compreensivo e não categorizador, e evidencie o sentido que o “sintoma” e os rótulos advindos desse representa para o aluno.

OBJETIVO: Avaliação dos alunos encaminhados para a EEAA com “Queixa Escolar”.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

A avaliação constatará os diversos níveis de desenvolvimento da criança:

- Cognitivo
- Linguagem e comunicação
- Emocional
- Social.

PLANEJAMENTO:

Encontros e Datas	Objetivos Específicos do Encontro (Avaliação e Intervenção)	Ações (Instrumentos, atividades e intervenções)
Primeiro encontro	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento. - Ouvir fantasias sobre o que acontecerá no grupo e esclarecer o objetivo do trabalho (construção de regras). - Reconhecimento do aluno, como ele se identifica e se coloca perante o grupo. -Reconhecimento do contexto do aluno (familiar, escolar, social). -Avaliar aspectos com relação à socialização, humor e comportamento em geral (em relação no grupo). 	<p>Construção de Regras</p> <p>Desenho -Ecologia Humana eu e recebo e eu dou.</p>
Segundo	- Construção do vínculo (relação	

<p>encontro</p>	<p>intragrupal e terapeuta) - Avaliação Psicomotora (esquema corporal, lateralidade, Orientação espaço temporal, coordenação motora, ritmo/ equilíbrio, motricidade fina)- Nível Físico Motor. - Atenção a forma que a criança se manifesta e se coloca no grupo e na relação com o terapeuta.</p>	
<p>Terceiro encontro</p>	<p>- Avaliação cognitiva (Análise e síntese, discriminação e memória auditiva, atenção concentração, discriminação e memória visual e raciocínio)- Nível Cognitivo - Atenção a forma que a criança se manifesta e se coloca no grupo e na relação com o terapeuta.</p>	<p>Atividade corporal e jogo da memória auditiva. Jogo dos 7 erros e quebra cabeça. Jogo Foco e lince.</p>
<p>Quarto encontro</p>	<p>- Linguagem oral e escrita (Comunicação, leitura, Discurso espontâneo, interpretação, compreensão, fluência fonológica e escrita) – Nível de linguagem e comunicação. - Atenção a forma que a criança se manifesta e se coloca no grupo e na relação com o terapeuta.</p>	
<p>Quinto encontro</p>	<p>- Avaliação do raciocínio lógico matemático, relação número quantidade, enumeração, relacionar</p>	

	<p>símbolos auditivos e visuais, classificação, seriação e comparação, sequência lógica, interpretação e resolução de situações- problema, semelhança e diferença, cálculos matemáticos- Nível Lógico Matemático</p> <p>- Atenção a forma que a criança se manifesta e se coloca no grupo e na relação com o terapeuta.</p>	
Sexto encontro	<p>- Avaliação afetiva e emocional e de comportamento e conduta – Nível social e emocional</p> <p>- Atenção a forma que a criança se manifesta e se coloca no grupo e na relação com o terapeuta.</p>	

Psicodiagnóstico em Gestalt-Terapia/ Adelma Pimentel – São Paulo: Simmus, 2003.

Gestalt-terapia com crianças:teoria e prática/Luciana Aguiar- São Paulo:Summus, 2014.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – 2009/2013. Brasília, SEDF, 2008d.

_____. Orientação Pedagógica: Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEDF, 2006.

_____. Orientação Pedagógica: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEDF, 2010.

_____. Portaria Nº. 244, de 19 de Novembro de 2014. GDF, 2014a. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/public/estrategia_matricula_2015.pdf.

Acesso em: abril. 2015.

_____. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. SEDF, 2015.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica. Brasília: SEDF, 2008c.

DUSI, Miriam Lúcia Herrera Masotti; NEVES, Marisa Maria Brito da Justa; ANTONY, Sheila. (2006). **Abordagem Gestáltica e Psicopedagogia: um olhar compreensivo para a totalidade criança-escola**. Paidéia (Ribeirão Preto)[online]. 2006, vol.16, n.34, pp. 149-159. ISSN 0103-863X. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200003>>.

Fonte: <https://psicologado.com/resenhas/resenha-critica-do-artigo-abordagem-gestaltica-e-psicopedagogia-um-olhar-compreensivo-para-a-totalidade-crianca-escola> © Psicologado.com

“Psicoeducação”- Orientação aos Pais

JUSTIFICATIVA: A partir da leitura realizada na escola propõe-se como estratégia de intervenção escolar grupos de Psicoeducação com os pais dos alunos que possuem algum tipo de diagnóstico de deficiência ou transtorno funcional específico. A Psicoeducação é uma intervenção terapêutica por meio de informações sistemáticas, estruturadas e didáticas sobre o transtorno e seu tratamento, que também inclui aspectos emocionais no sentido de capacitar os pacientes, bem como seus familiares, a enfrentar as situações e questões práticas colocadas pelo transtorno. A abordagem psicoeducacional é mais que promover a ampliação do conhecimento de um paciente e de sua família, acerca do que é uma doença e seu tratamento; é ajudá-los a compreenderem, e dar sentido à experiência vivida, e engajá-los no uso dessa compreensão em seus cotidianos, valorizando a vida e preocupando-se com ela.

Um dos objetivos principais de uma intervenção psicoeducativa é oferecer informações ao paciente sobre a natureza do transtorno e as opções de tratamento, visando melhorar as

habilidades de manejo da doença, aumentar o compromisso com as indicações terapêuticas, diminuir a duração e/ou intensidade dos episódios e prevenir recorrências. Sendo assim, aplicaremos a prática da Psicoeducação na orientação aos pais dos alunos que possuem algum tipo de necessidade educacional especial.

OBJETIVO: Auxiliar famílias de alunos com algum tipo de Transtorno Funcional Específico ou Deficiência à lidar com os desafios que emergem do “diagnóstico”.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover espaço de escuta aos familiares de alunos com necessidade educacional especial,
- Proporcionar troca de experiências entre os familiares,
- Auxiliar a família a lidar com as dificuldades vivenciadas pelos alunos no contexto escolar,
- Esclarecer para as famílias as características das Necessidades Educacionais Especiais (TFE ou deficiência);

PLANEJAMENTO: Encontros grupais com familiares que demonstrarem interesse na participação do projeto; O intuito é tratar em cada encontro de uma especificidade (Transtorno funcional) e promover espaço de escuta e compartilhamento;

ESCOLHA DE TURMA 2020

“QUEM SERÃO MEUS ALUNOS?”

Nível de Intervenção: Escola- Assessoramento ao trabalho coletivo

Data de realização: 03/02/2020

Duração: 1h.

Turno: Matutino

Público Alvo: Equipe da Escola Classe 17 de Taguatinga

JUSTIFICATIVA: Receber os professores e prepará-los para o momento da escolha de turma, para que esta escolha seja feita de forma consciente. É importante que tenham conhecimento prévio da realidade de cada turma e uma noção das características dos alunos que a compõe. O intuito é que eles (professores) possam escolher a turma de acordo com suas características pessoais e subjetividade. E que à partir da escolha se preparem para lidar com os desafios do ano letivo.

OBJETIVO GERAL: Auxiliar o professor no processo de escolha de turma.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Sensibilizar os professores para a relação com o aluno já marcado pelo diagnóstico;
- Conscientizar o professor sobre a realidade das turmas da Escola Classe 17 de Taguatinga;
- Propiciar espaço de escuta qualificada, troca e aprendizagem;
- Sensibilizar a Equipe para os relacionamentos com os alunos e a escola como um todo;

PLANEJAMENTO:

1- Vídeo Pequeno Príncipe

2- Apresentação dos alunos com Transtorno e Deficiência da EC 17 de Taguatinga (Vídeos e Imagens).

3- Fechamento: Frase e abertura para a escolha das turmas!



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação de Educação Integral
Gerência de Orientação Educacional
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



**Plano de Ação da
Orientação Educacional
Para a Escola Classe 17 de Taguatinga-DF
2020**

Orientadora: Andréia de Oliveira Torres Dias

Mat. 33.897-4

**Taguatinga- Distrito Federal
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
PLANO DE AÇÃO – 2018**

CRE: Taguatinga	Coordenadora Intermediária: Edmar Vieira silva
I E: Centro de Ensino Fundamental 19 de Taguatinga	
Orientadora Educacional: Andréia de Oliveira Torres Dias	Mat. 33.897-4
E-mail: andreaorienteduc@yahoo.com.br	

I - Contextualização

O Centro de Ensino Fundamental 19 atende alunos do Ensino Fundamental de 09 anos, anos finais, do 6º ao 8º ano. A escola

CRE: Taguatinga	Coordenadora Intermediária: Edmar Vieira silva
I E: Escola Classe 17 de Taguatinga	
Orientadora Educacional: Andréia de Oliveira Torres Dias	Mat. 33.897-4
E-mail: andreaorienteduc@yahoo.com.br	

I - Contextualização

A Escola Classe 17 de Taguatinga atende alunos do Ensino Fundamental de 09 anos, anos iniciais, do 1º ao 5º ano. A escola conta com um total geral de 384 alunos (199 no matutino e 185 no vespertino), dos quais 03 são alunos com diagnóstico de Deficiência Intelectual, 01 aluno com diagnóstico de Deficiência Mental-Down, 02 alunos com diagnóstico de Deficiência Física-Altas Necessidades, 10 alunos com diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), 01 aluno com Altas Habilidades, 05 alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD/TEA), 01 aluna com Deficiência Visual Visão Monocular, 09 alunos com diagnóstico de Transtorno do Processamento Auditivo Central.

II – Justificativa

Este trabalho proposto pelo Plano de Ação Pedagógica vem ao encontro das exigências legais previstas no Decreto nº 72.846 de 26 de setembro de 1973, que regulamenta a Lei n.º 5.564 de 21 de dezembro de 1968 que prevê sobre o exercício da profissão de Orientador Educacional, e com as suas atribuições descritas no Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal e de acordo com a Proposta Pedagógica da escola.

Segundo o conceito elaborado em um curso de Orientação Educacional realizado em Porto Alegre, pela Secretaria de Educação: “A Orientação Educacional é um processo educativo através do qual se assiste o educando, a fim de que ele possa obter pleno rendimento das atividades escolares, formular e realizar planos conforme suas capacidades e seus interesses e assim atingir mais harmonicamente os fins últimos e uma educação integral”. E por ser através da escola que o educando tem a oportunidade de ser ajudado a tomar consciência de seus valores e dificuldades em todos os planos de vida, seja escolar, familiar, social ou espiritual, que se faz necessário um plano de ação pedagógica pré-estabelecido pela Orientadora Educacional com fim de coordenar esta ação dentro deste ambiente de promoção de aprendizagens.

No que diz respeito ao aspecto legal, o plano e ação pedagógica do Serviço de Orientação Educacional se justifica também, pelas diretrizes da “Orientação Pedagógica nº10” da FEDF e pela Orientação Pedagógica de Orientação Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que defende claramente que a função da escola é, pois, muito abrangente e deve preparar o indivíduo para a vida social, como ser livre, consciente, crítico e participante, isto é, formar o indivíduo para a cidadania, o que implica em formação cultural,

intelectual, política e profissional. Sendo assim, a orientação educacional trabalha com objetivo da valorização global do educando como ser biopsicossocial, face às exigências contemporâneas e aos avanços da educação no país.

Para instituir um plano de ação pedagógica, foi preciso analisar dados advindos da caracterização da escola, feita através da observação e análise das demandas dos professores, servidores, pais e estudantes. Nesta análise, percebe-se que, assim como em outras escolas, os estudantes da Escola Classe precisam de Orientação nas seguintes áreas: nos hábitos de estudos, respeito ao próximo, autoestima, valores humanos, dificuldade de aprendizagem, indisciplina, no comportamento agressivo, e na aquisição de hábitos e atitudes nas atividades em grupo, observando as regras de boa convivência social.

Contudo, para realizar este projeto é necessário considerar e buscar um trabalho em equipe, de forma interdisciplinar enfrentando os problemas, buscando soluções, integrando família e escola no caminho para o sucesso na aprendizagem.

III - Objetivo Geral

Informar, sensibilizar e buscar parcerias com o corpo administrativo, docente, discente e demais funcionários da escola, para as práticas diárias da Orientação Educacional, visando contribuir através de atividades organizadas e sistematizadas para a melhoria do ensino fundamental, observando as necessidades dos estudantes e sua realidade, promovendo ação – reflexão – ação das atividades educativas, almejando alcançar o sucesso e desenvolvimento integral do educando.

IV - Objetivos Específicos

- Colaborar com a família no desenvolvimento e educação do estudante;
- Contribuir para o processo de integração escola-família-comunidade, atuando como elemento de ligação e comunicação entre todos;

- Possibilitar aos pais orientações para que tenham atitudes corretas em relação aos estudos dos filhos;
- Identificar possíveis influências do ambiente familiar que possam estar prejudicando o desempenho do aluno na escola e atuar sobre elas;
- Possibilitar um melhor relacionamento entre as pessoas da comunidade escolar, buscando viver em harmonia, levando o aluno a analisar, discutir, vivenciar e propagar valores, atitudes e comportamentos fundamentados em princípios humanitários;
- Identificar e orientar alunos que apresentam dificuldades de ajustamento à escola, problemas de rendimento escolar e dificuldades escolares;
- Colaborar com a equipe escolar na adaptação e integração do aluno à escola;
- Desenvolver relações humanas cooperativas visando a formação de um espírito de equipe e amizade na escola;
- Estimular a cooperação dos professores na identificação, encaminhamento e ajuda a estudantes com problemas ou dificuldades de comportamento e dificuldade de aprendizagem e/ou emocional;
- Colaborar com a escola e a família no desenvolvimento de aspectos importantes da educação do estudante como os: afetivo, emocional, de higiene, saúde e lazer;
- Ajudar os pais na compreensão e atuação adequada em relação às atividades culturais e de lazer de seus filhos;
- Levar o estudante a identificar suas potencialidades, características básicas de personalidade e limitações, preparando-o para o exercício de suas opções profissionais;
- Despertar nos estudantes o interesse pelo estudo;
- Sensibilizar os estudantes quanto à escolha de vida pessoal;
- Oportunizar o exercício da cidadania;

- Possibilitar a vivência democrática na escola;
- Introduzir leituras reflexivas sobre autoestima, valores humanos, valorização da escola;
- Estimular a motivação intrínseca;
- Estimular e fomentar a autopercepção do estudante;
- Conhecer e aplicar os métodos para promover o pensamento reflexivo, os sentimentos e a propensão da criança para gerar informações e não apenas reproduzi-las.

Orientação Educacional
Plano de Ação 2020

					Cronograma											
	Temáticas	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Envolvidos	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
01	Implementação da Orientação educacional	Informar aos professores, servidores e estudantes sobre o trabalho da Orientação Educacional	-Apresentação da Orientadora Educacional aos funcionários; -Explanação sobre as atribuições da Orientação Educacional; -Apresentação do código de ética do Orientador Educacional e motivos de encaminhamentos; -Apresentação da Orientação Educacional aos estudantes.	Orientadora Educacional, EAA, coordenação e Direção, professores e estudantes.	X	X	X									
02	Projeto Aprendendo a Votar na Escola	-Oportunizar o exercício da cidadania;	-Sessões coletivas nas turmas dos 4º e 5º anos para sensibilização e	Alunos, professores, coordenadores pedagógicos,		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

		<p>-Estimular o respeito à opinião do outro;</p> <p>-Possibilitar a vivência democrática na escola.</p>	<p>conscientização na escolha de representantes de turma;</p> <p>-Explicação o sobre as regras para a eleição e atribuições dos representantes de turma;</p> <p>-Realizar eleição para representante de turma;</p> <p>-Sensibilização junto aos professores sobre o processo de eleição para Representante de turma;</p> <p>-Assessoramento aos representantes em reuniões individuais e/ou grupos.</p>	<p>supervisora pedagógica e Orientadora Educacional.</p>														
--	--	---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

03	Projeto AMI (Alunos Monitores no Intervalo)	<p>-Desenvolver relações humanas cooperativas visando a formação de um espírito de equipe e amizade na escola;</p> <p>-Contribuir para o processo de integração escola-família-comunidade, atuando como elemento de ligação e comunicação entre todos.</p>	<p>-Com o projeto “AMI” (Alunos Monitores no Intervalo) trabalhar através de treinamento e assessoramento aos alunos voluntários que foram eleitos como Representantes de Turma, para ajudar a monitorar o recreio;</p> <p>-Realizar treinamento nas turmas dos 3º aos 5º anos, orientando as estratégias a serem tomadas no recreio, para evitar conflitos e providenciar uma convivência harmônica entre os estudantes.</p>	Alunos, professores, coordenação, professores, direção e Orientadora Educacional.			X	X	X	X	X	X	X	X	X
04	Projeto Estudar Para a Vida	<p>-Despertar nos estudantes o interesse pelo estudo;</p> <p>-Identificar e orientar os estudantes que apresentam dificuldades e problemas de rendimento escolar.</p>	<p>-Com o projeto “Estudar para a vida”, trabalhar em sessões coletivas a promoção dos hábitos de estudos nas turmas dos 3º ao 5º anos, sempre que necessário ou solicitado;</p> <p>-Atendimentos individuais e em grupos.</p>	Alunos, Professores, e orientadora educacional.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
05	Projeto Círculo Virtuoso – O	-Atuar em parceria com as famílias dos alunos e	-Trabalhar com o projeto “Círculo Virtuoso – O Bullying em	Alunos, professores,		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

	Bullying em discussão	com todos os setores da sociedade que lutam pela redução da violência em nosso dia a dia; -Capacitar os profissionais através de estudos nas coordenações pedagógicas para a identificação, o diagnóstico, a intervenção e o encaminhamento adequado dos casos ocorridos na escola e providenciar vivências para que os alunos possam exercer uma vida de cidadania plena com os seus direitos e deveres praticados no dia a dia.	discussão”, através das coordenações, transmitindo aos professores informações sobre o Fenômeno Bullying; -Sessões coletivas, exposições, pesquisas, palestras e oficinas para pais e alunos, sempre que solicitado; -Atendimentos individuais e em grupos.	coordenadores pedagógicos, direção e Orientadora Educacional.													
06	Projeto: “ Amar é... ”	-Colaborar com a escola e a família no desenvolvimento de aspectos importantes da educação dos estudantes tais como: afetivo, de	-Projeto de sexualidade/autoestima com sessões coletivas, palestras, oficinas, dinâmicas, exposições, reflexões e apresentações, quando solicitada e acordo com as necessidades das turmas; -Atendimentos em grupo e individuais.	Estudantes, Professores, coordenadores pedagógicos, supervisora pedagógica e Orientadora Educacional.				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

		<p>higiene, saúde e lazer;</p> <p>-Assistir os estudantes nas áreas afetiva e sexual, de acordo com a filosofia da escola e os valores da família.</p>														
07	Projeto: Transição	<p>-Desenvolver nos estudantes a autonomia e segurança em relação ao novo ambiente;</p> <p>-Despertar o interesse e gosto pelos estudos;</p> <p>-Colaborar com a escola e a família, nos aspectos importantes da educação dos estudantes, tais como: cognitivo, afetivo e psicomotor.</p>	<p>-Palestra da Orientação Educacional pra os estudantes do 5º ano, desenvolvendo informações sobre hábitos de estudo e apresentar a “Estrutura e o Funcionamento do 6º ano”;</p> <p>-Organizar a visita dos estudantes dos 5º anos ao CEF15, para conhecerem a realidade do 6º ano e vivenciar a rotina do Ensino fundamental Séries Finais.</p>	Estudantes, Professores, coordenadoras pedagógicas, Direção e Orientadora Educacional.								X	X	X	X	X
08	ANEE	<p>-- Colaborar com a família no desenvolvimento e educação do estudante;</p> <p>-Contribuir para o processo de integração escola-</p>	<p>-Atender aos estudantes e famílias de ANEEs (alunos com Necessidades Educacionais Especiais), em especial os estudantes com Transtornos Específicos do Desenvolvimento e que não recebem atendimento na Sala de Recursos;</p> <p>-Prestar assessoria e orientar os estudantes e familiares, sugerindo</p>	Estudantes, Orientadora Educacional, EAA, Sala de Recursos, Coordenação, Direção, monitores e educadores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

	<p>família-comunidade, atuando como elemento de ligação e comunicação entre todos;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Possibilitar aos pais orientações para que tenham atitudes corretas em relação aos estudos dos filhos; -Identificar possíveis influências do ambiente familiar que possam estar prejudicando o desempenho do aluno na escola e atuar sobre elas; -Identificar e assistir alunos que apresentam dificuldades de ajustamento à escola, problemas de rendimento escolar e 	<p>estratégias que promovam a aprendizagem do estudante;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Realizar encaminhamentos para atendimentos especializados; -Prestar informações e dar assessoria aos professores nas coordenações coletivas, através de palestras, oficinas e debates; -Orientar os professores quanto as adaptações curriculares, sugerindo estratégias que promovam a aprendizagem do estudante. -Orientação aos pais quanto a necessidade de manter os laudos médicos dos alunos atualizados. -Participação e intervenção no conselho de classe. 	<p>sociais.</p>																
--	--	---	-----------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

		<p>dificuldades escolares;</p> <p>-Colaborar com a equipe escolar na adaptação e integração do aluno à escola;</p> <p>-Estimular a cooperação dos professores na identificação, encaminhamento e ajuda a alunos com problemas ou dificuldades de ajustamento e dificuldade de aprendizagem;</p> <p>-Colaborar com a escola e a família no desenvolvimento de aspectos importantes da educação do aluno como os: afetivo, sexual, de higiene, saúde e lazer;</p> <p>-Assistir o aluno nas</p>																
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

		<p>áreas afetiva e sexual, de acordo com a filosofia da escola e os valores da família;</p> <p>-Ajudar os pais na compreensão e atuação adequada em relação às atividades culturais e de lazer de seus filhos;</p> <p>-Levar o aluno a identificar suas potencialidades, características básicas de personalidade e limitações, preparando-o para o exercício de suas opções profissionais.</p>															
09	OE no Conselho de Classe	-Promover discussão	-Organização de Pré-Conselhos com a participação dos alunos Representantes de Turma;	Estudantes, Professores, coordenadores													

	<p>com os professores sobre os aspectos que interferem na aprendizagem do aluno;</p> <p>-Colaborar com a equipe escolar na adaptação e integração do aluno à escola;</p> <p>-Estimular a cooperação dos professores na identificação, encaminhamento e ajuda a alunos com problemas ou dificuldades de ajustamento e dificuldade de aprendizagem;</p> <p>-Colaborar com a escola no desenvolvimento de estratégias pedagógicas para a promoção da aprendizagem.</p>	<p>-Participação nos Conselhos de Classes;</p> <p>-Participação nas Reuniões de Pais.</p>	<p>pedagógicos, Direção; Sala de Recursos e</p> <p>Orientadora Educacional.</p>															
--	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

V - Avaliação

Considerando-se que avaliar é comparar os objetivos propostos aos resultados alcançados, faz-se necessária uma avaliação sistemática, isto é, levantar dados através de análises dos resultados, realizando reuniões periódicas com a equipe de coordenação e professores em conjunto para:

- Verificar os erros e/ou acertos para que as ações possam ser reorganizadas ou mudadas quando for o caso;
- Buscar sugestões entre os participantes para enriquecer o projeto e para incentivar o envolvimento do grupo;
- Buscar soluções coletivas para as possíveis deficiências encontradas na implementação dos projetos.

E isto ocorrerá durante todo o desenvolvimento do Plano de Ação da Orientação Educacional.

Com a participação ativa dos alunos, é possível avaliar que o envolvimento efetivo faz parte do sucesso do projeto, e esse é o termômetro do mesmo, é valiosa também a opinião dos pais e interessados. Contudo, se faz necessário o registro através de fichas de avaliação e utilização de dinâmicas para dados concretos.

VI – Bibliografia

GRINSPUN, Míriam P.S. Zippin. A prática dos Orientadores Educacionais. São Paulo: Cortez, 1994.

SOLÉ, Isabel. Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini e PENTEADO, Wilma Milan Alves. Orientação Educacional na Prática: Princípios, Técnicas e Instrumentos. São Paulo: Pioneira, 1996.

RIOS, Zoé. A mediação de conflitos no cenário escolar. Belo Horizonte: RHJ, 2012

SILVA, Ana Beatriz Barbosa Silva. Bullying: Mentres perigosas nas Escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.

CHALITA, Gabriel. Pedagogia da Amizade – Bullying: O sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Gente, 2008.

BRASIL, Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: 1997.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília: 2014.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Especial. Brasília: 2014.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino

Fundamental Anos Iniciais. Brasília: 2014.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Finais Brasília: 2014.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Plano Distrital de educação. Brasília: 2015-2024.

DISTRITO FEDERAL, Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei Brasileira de Inclusão. Senado Federal, 2015.

MARTINELLI, Marilu. Aulas de transformação: o programa de educação em valores humanos. São Paulo: Peirópolis,1996.

ABRANCHES, Neila. Aumente sua auto-estima e transforme sua vida. São Paulo: Paulinas,1997.

ANDREOLA, Balduino A. Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro. Rio de Janeiro: Vozes,1982.

GONÇALVES, Ana Maria e PERPÈTUO, Susan Chiode. Dinâmicas de Grupo na formação de lideranças. Rio de Janeiro: DP&A,2000.

BORGES, Giovanna Leal. Dinâmicas de grupo: redescobrimos valores. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

RODRIGUES, Jader e OSMANDO, José. Dinâmicas de reflexão e convivência. São Paulo: Ave Maria, 2º edição 2001.

MAYER, Canísio. Viver e conviver: dinâmicas e textos para diferentes momentos. São Paulo: Paulus,1997.

PIMENTA, Selma Garrido (organizadora). Educação em Direitos Humanos e formação de professores. -São Paulo: Cortez, 2013.

TIBA, Içami. Pais e Educadores de alta performance. São Paulo: Integrare, 2011.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos, apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é uma ferramenta a serviço da aprendizagem e possui diversas funções, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e/ou corrigir rumos. A prática de uma avaliação formativa, proposta pela SEDF, compreende que “nela estão às melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende.” (p.9).

Partindo do pressuposto de praticar uma avaliação que “avalia para incluir, inclui para aprender e aprende para desenvolver-se”, a escola utiliza diversas estratégias e instrumentos para avaliar a aprendizagem, como: observação e anotação, registros, exercícios, pesquisas, portfólios, análise de erros, testes e provas. É importante ressaltar que após a avaliação do aluno, o professor faz uma reflexão sobre seu trabalho pedagógico e reorganiza suas intervenções futuras.

Esse tipo de avaliação é praticada nos dois blocos, após o período de avaliação realizado no bimestre, os resultados são levados para serem analisados e discutidos no Conselho de Classe: o rendimento geral da turma, os aspectos positivos, as intervenções realizadas, as necessidades individuais e os encaminhamentos necessários. Os resultados das avaliações são registrados no instrumento oficial da SEDF, Registro de Avaliação- RAV, e é repassado aos pais nas reuniões bimestrais.

A opinião dos alunos é importante nesse processo democrático de avaliação, eles participam do pré-conselho, realizado em sala pelo SOE, fazendo auto-avaliação do desempenho da turma e do trabalho desenvolvido pela escola e por eles, tendo a oportunidade de emitir opiniões com o objetivo de se alcançar resultados significativos no processo de ensino e de aprendizagem.

As avaliações de larga escala nos trás indicadores de desempenho como mais elementos que apontam para o conhecimento da realidade da escola, assim, estabelecemos metas mais precisas e elencamos prioridades de intervenção, tudo isso aliado aos momentos de avaliação institucional que serão realizados conforme o calendário da SEDF neste ano.

Em suma, nossa escola busca uma avaliação que seja justa e que o resultado sirva para

uma análise reflexiva da escola, possibilitando ao professor replanejar, desconstruir, reconstruir ou manter sua proposta de ensino. Concebemos a avaliação como um processo permanente de acompanhamento do desempenho do aluno e que deve estimular seu autodesenvolvimento.

ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA

A Escola Classe 17 de Taguatinga, oferece os anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos, em cumprimento à Lei Nº 11.274, de 6 de Fevereiro de 2006., organizada em ciclos. O currículo obedecendo-se à legislação vigente está constituído de uma base comum e de uma parte diversificada, contemplando os eixos transversais propostos: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

O processo ensino aprendizagem é feito através de projetos que buscam situações de aprendizagem reais e significativas para a construção do conhecimento; de oportunidades para a organização do pensamento e de vivências de valores de solidariedade, respeito e responsabilidade.

A abordagem metodológica é feita de forma contextualizada e interdisciplinar, com a realização de atividades variadas que incluem a participação ativa do aluno em discussões, leituras, observações e experimentações. O dia letivo é composto por cinco horas de aula, uma vez por semana os alunos recebem atendimento na sala de leitura e no laboratório de informática com uma duração de 40 minutos cada atividade, além disso, os professores regentes trabalham com atividades recreativas na quadra ou no parque.

A escola aplica adequação curricular para os alunos portadores de necessidades especiais conforme prevê a Lei 9394/96 e a Resolução nº 01/2005 – do Conselho de Educação do DF; a mesma é realizada pela professora da Sala de Recursos, pela Orientação Educacional e pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico, ele vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas, não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele representa a identidade histórica da escola, contudo, foi construído e vivenciado em todos os momentos e por todos os envolvidos com a aprendizagem.

A constante avaliação do Projeto Pedagógico é a garantia do seu sucesso. É essa avaliação que vai identificar os rumos que a escola vem tomando após o diagnóstico da realidade da escola. Ele será avaliado bimestralmente, ao final de cada projeto ou quando o grupo perceber que é necessário refletir sobre as ações planejadas. O espaço da coordenação coletiva, as reuniões de pais e as avaliações institucionais serão momentos adequados para tais reflexões, e a avaliação poderá ocorrer por meio de questionários, debates, análise de dados das avaliações internas e externas, reflexão sobre a participação da comunidade, dentre outros.

A avaliação terá a finalidade de reorientar e reprogramar as atividades a serem realizadas, diagnosticando os avanços e as fragilidades, visando à melhoria do processo ensino e aprendizagem, o relacionamento entre os membros da comunidade escolar e a permanência, com êxito, do aluno na escola.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

- **Gestão pedagógica:**

- Objetivos:**

- Estimular a participação das famílias nas atividades realizadas ao longo do ano;
- Assegurar a formação integral dos alunos;
- Garantir a permanência do aluno na escola com qualidade;

Metas/Ações:

- Reduzir os índices de retenção em 1ano, com o objetivo de alcançar cem por cento de aprovação.
- Inserir os eixos transversais do currículo nas atividades desenvolvidas;
- Planejar coletivamente as ações do PPP e garantir momentos de avaliação bimestralmente;
- Promoção de eventos com a participação dos pais e/ou responsáveis pelo menos uma vez por semestre.
- Estudo de temas diversificados e troca de experiências nas coordenações coletivas.

• Gestão administrativa / financeira:**Objetivos:**

- Estabelecer dentro dos tramites legais, ações que possibilitem as condições necessárias para o desenvolvimento dos trabalhos escolares;
- Adquirir dentro dos aspectos legais, material pedagógico, bens permanentes e de consumo com o intuito de subsidiar o trabalho pedagógico;
- Ampliar o acervo da sala de leitura;

Metas/Ações:

- Melhorar a infraestrutura de alguns ambientes das áreas do prédio da Instituição.
- Zelar pela limpeza da escola e separar o lixo que for reciclável.
- Promover reuniões bimestrais para decidir coletivamente sobre a aplicabilidade dos recursos do PDAF e PDDE;
- Conservar o ambiente escolar deixando em condições adequadas de uso.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – 2020**

ATRIBUIÇÕES:

O coordenador pedagógico busca integrar os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação do professor. Durante o seu trabalho, tem como objetivo identificar as necessidades dos professores e encontrar soluções para priorizar a excelência do trabalho educacional.

OBJETIVO GERAL:

Subsidiar o trabalho pedagógico através de uma formação contínua e atualizada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Articular e oferecer condições para que os professores trabalhem coletivamente às propostas curriculares, em função de sua realidade;
- Viabilizar ações voltadas para a sustentação do trabalho em equipe e da gestão focada em priorizar a formação do docente:
- .Acompanhar e avaliar o ensino e o processo de aprendizagem, bem como os resultados do desempenho dos alunos;
- .Atuar no sentido de tornar as ações de coordenação pedagógica como um espaço coletivo de construção permanente da prática docente;
- .Auxiliar a Direção nas atividades de planejamento, organização, coordenação, controle e avaliação de atividades curriculares;
- .Participar do Conselho de Classe;
- Aplicar o Projeto Interventivo e acompanhar o desempenho dos alunos atendidos.

Ações:

Ações	Cronograma	Responsáveis
.Elaboração do planejamento anual;	Início do ano letivo;	Diretor, professores e coordenador;
.Realização de formação continuada de professores;	Será feita durante as coletivas, semanalmente; as quartas-feiras;	Coordenador e professores;
.Desenvolver reflexões e estratégias para uma aprendizagem significativa em sala de aula;	Atendimento por série Terça-feira: BIA Quinta-feira: 4ºs e 5ºs anos, semanalmente;	

.Orientar os professores na elaboração dos Reagrupamentos Intraclasse e Interclasse;	Semanalmente/e quinzenalmente;	ou	Coordenador;
.Participar dos Conselhos de Classe;	Bimestralmente;		Diretor, coordenador e professores;
.Participar dos fóruns de coordenadores;	Bimestralmente;		Coordenador.

***Avaliação:**

A avaliação baseia-se num trabalho contínuo, processual e progressivo, juntamente com o diretor, o corpo docente e o coordenador, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem dos alunos, tendo como meta uma aprendizagem significativa dos mesmos, e será feita através de alguns dados:

* Observação, estudo, reflexão e coleta de dados das dificuldades apresentadas;

* Levantamentos estatísticos, diagnósticos;

* Análise de um plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados.

***Público-alvo:**

Alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, da E.C.17 de Taguatinga, juntamente com diretor, coordenador e o corpo docente.

2.Projeto: Gostando de Ler

Profissionais responsáveis: Professores readaptados atuantes na sala de Leitura

Idê Maria G. do Nascimento Barreto

Fabíola Emiliania Ferraz Lessa

Objetivo geral:

Auxiliar a família na formação do leitor, despertando gosto pela literatura, pelo prazer de ouvir, ler e contar histórias.

Objetivos específicos:

- Formar hábitos de leitura;
- Trabalhar o lúdico, propiciando o faz de conta;
- Vivenciar a leitura como divertimento, instrução objeto de interpretação do eu e do mundo;
- Formação de plateia;
- Propiciar momentos de leitura de imagens e reconto de histórias;
- Apresentar e valorizar os cuidados necessários para o manuseio e conservação dos livros.

Público alvo: alunos, familiares e professores.

Cronograma: março a novembro de 2020

Recursos: humanos e financeiros

Justificativa:

Quem não se lembra ou não tem uma história para contar. Projeto Gostando de Ler busca oportunizar a leitura, abrindo as portas para a criatividade e autoconhecimento. Importante fazer do ato de ler, um momento de leveza, descobertas, prazer, propiciando o desenvolvimento da atitude de querer e gostar de ler.

Portanto, o universo escolar é um espaço privilegiado em que deverão ser lançadas as bases para a formação do leitor. A leitura literária impressiona de modo diferente aquele que lê. O ato de ler histórias ouvi-las, manusear os livros, recontar as leituras de imagem abre as novas perspectivas para a leitura do mundo. Integra o indivíduo a sociedade com uma cultura pacificadora. Assim, a parceria da escola com a família do educando intensifica a formação do leitor. As histórias salvam a assustadora e fascinante condição humana.

Procedimentos:

*Empréstimo de livros semanalmente para as turmas. O aluno escolherá o livro que será

lido em casa. As turmas do Bia levarão a obra na sacola literária:

*Registro e controle da ficha do leitor;

*Contação mensal de histórias na sala de leitura;

*No decorrer do ano letivo teremos um autor ou contador de histórias que será convidado para um momento de contação ou tarde de autógrafo;

*Todas as turmas do vespertino serão atendidas na sala de leitura no período de quarenta minutos, semanalmente, de acordo com a grade horária das turmas.

Avaliação:

A avaliação será realizada ao longo do ano letivo nas reuniões pedagógicas com o corpo docente e diretivo da escola. Usaremos questionário, explanação oral troca de experiências, dentre outros. Com o educando será realizada a cada contação de história e empréstimos de livros, através da observação, diálogo na rodinha, conversa dirigida, colocações reflexivas e argumentativas durante os momentos de atendimento na sala de leitura. A família também participará desse processo, semestralmente nas avaliações institucionais e reuniões de pais e responsáveis na escola.

3. Projeto: Aprendizagem digital

Profissionais responsáveis:

Karine Xavier Soares Silva

Sueli Cordeiro Moura

Apresentação:

O Projeto APRENDIZAGEM DIGITAL - visa atender semanalmente aos alunos da Escola Classe 17 de Taguatinga, durante uma hora aula semanal, para cada turma, no Laboratório de Informática, ao longo do ano letivo de 2020. Desenvolver atividades utilizando novas tecnologias e linguagens, desenvolver habilidades básicas de como utilizar o computador, cuidados e segurança, de forma a incentivar a utilização do computador e da internet na construção de habilidades e conhecimento com

acompanhamento e supervisão do professor do Laboratório de Informática. Utilização de jogos pedagógicos escolhidos de acordo com planejamento e coordenação entre o professor do laboratório de informática e o professor regente de cada turma. Trabalhar com recursos de vídeos, animação gráfica e pesquisas web temas transversais e atualidades.

Problematização:

O uso da tecnologia como ferramenta auxiliadora no desenvolvimento da aprendizagem. Utilizando os recursos presentes na escola, tentando sempre melhorá-los e atualizá-los sempre que possível. A escola possui os recursos tecnológicos: Laboratório de informática, datashow, entre outros recursos de multimídia, mas constatamos que grande parte dos educadores ainda tem dificuldade de utilizar estes recursos e suas respectivas ações docentes no seu cotidiano de sala de aula, tendo em vista esta problemática surge à necessidade de professores habilitados para atuarem no Laboratório de Informática. Estar incluído digitalmente na atualidade é de fundamental importância para todos os cidadãos e a escola deve estar preparada para esta tarefa.

Escolha do tema gerador: Cidadania Digital - Fazer com que a tecnologia seja aplicada ao crescimento da consciência crítica e científica dos alunos.

Público Alvo: Comunidade Escolar - Escola Classe 17 de Taguatinga.

Justificativa: Incorporar novas tecnologias e suas linguagens na educação. A tecnologia está presente no cotidiano escolar e os pré-requisitos para transformá-la em instrumento de desenvolvimento de habilidades e competências estão nas mãos dos professores. Quando bem utilizada serve de ferramenta didática eficiente e eficaz.

Objetivos:

- Reconhecer o computador e a internet como ferramenta de pesquisa e auxílio nas atividades práticas do cotidiano e práticas educacionais.
- Adquirir a consciência de segurança da informação e dos riscos envolvidos na divulgação e utilização das informações e imagens presentes na internet e redes sociais.

- Tornar o aluno apto a utilizar de forma adequada os recursos tecnológicos.
- Promover o uso pedagógico da informática na educação básica, integrando a informática educativa com a proposta de ensino pedagógica da escola, a fim de desenvolver diversas habilidades com o uso do computador e contribuir com a educação do aluno, estimulando o aprendizado, contemplando as diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.

Objetivos Específicos de Aprendizagem:

- Conhecer as partes do computador.
- Definir software e hardware.
- Aprender sobre o Sistema Operacional Linux.
- Realizar as atividades do pacote Série Educacional.
- Utilizar o editor de texto para desenvolver a escrita e fazer a correção.
- Desenhar e pintar no programa de pintura.
- Desenvolver apresentações eletrônicas de atividades interdisciplinares.
- Exercitar o uso da planilha eletrônica.
- Resolver exercícios educativos usando o computador.
- Realizar estudos e pesquisa na internet em páginas educacionais.
- Utilizar a internet como fonte de conhecimentos e complemento dos estudos.
- Pesquisar na internet e desenvolver atividades sobre temas transversais.

Conteúdos:

- Software e Hardware;
- Partes do computador;
- Sistema Linux;

- Área de trabalho, ícones, Menu Iniciar e Janelas.
- Série Educacional;
- Editor de texto;
- Programa de Pintura;
- Calculadora;
- Planilha eletrônica;
- Apresentação eletrônica;
- Internet;
- Projetos Multidisciplinares.

Metodologia:

- Aula Teórica e Prática.
- Exercícios e atividades no computador.
- Exposição e Manuseio de Peças do computador.
- Pesquisa na internet.
- Desenvolvimento de projetos concomitantes com outras disciplinas.

As atividades serão planejadas em conjunto com a equipe diretiva, coordenação, professor regente de cada turma e o professor de informática em atendimento ao currículo em movimento, demandas e necessidades durante o ano letivo. Sempre que necessário serão feitos os devidos ajustes para otimização e melhor aproveitamento das tecnologias a serviço do desenvolvimento do aluno.

CRONOGRAMA:

O cronograma das atividades a serem desenvolvidas no Laboratório de Informática bem como os temas a serem trabalhados serão definidos e avaliados bimestralmente com a

equipe diretiva, coordenação, professor regente de cada turma e o professor de informática em atendimento ao currículo em movimento.

Projetos:

– Meio ambiente

1º Tema – “Cadê a água que estava aqui?”

Justificativa :

Diante da semana da conscientização do uso sustentável da Água (20 a 24 março) e considerando-se a crise hídrica existente no DF, consideramos de fundamental importância iniciar o bimestre com este tema. Nossa escola receberá uma caixa d'água provisória, portanto as medidas de economia farão parte da nossa rotina escolar.

Objetivo geral:

Reconhecer a água como elemento fundamental para a vida e saber usá-la de forma inteligente evitando o desperdício.

Proposta pedagógica ao trabalho do professor:

Atividades complementares motivadoras (geradoras):

1 – DIA INTERNACIONAL DA ÁGUA:

- Apresentação teatral no pátio da escola, criação textual da equipe;
- Música “ Planeta água” – Guilherme Arantes.

2 – Confeção de murais e painéis por toda a escola, destacando o uso consciente da água (principalmente sobre torneiras, bebedouros e nos banheiros da escola);

3 - Seleção dos livros de literatura que fazem parte do acervo da escola e disponibilização para os professores na coordenação.

4 – Conteúdos a serem trabalhados durante o bimestre, partindo da temática do projeto:

- A água na natureza: oceanos, rios, seres vivos;
- Utilidades e importância da água (histórias e vídeos);
- Estados físicos da água (histórias, caça palavras);
- O ciclo da água;
- O mal uso da água: desperdício;
- O uso inteligente da água.

2º Tema - “Poluição tem solução”

Justificativa:

Dando continuidade ao trabalho de conscientização da importância de cuidar da água, torna-se fundamental perceber as atitudes dos seres humanos na produção de lixo em excesso e a consequente poluição não só da água, mas de todo o planeta.

Objetivo geral:

Perceber o lixo e a poluição como fatores geradores de grandes prejuízos ao nosso planeta e consequentemente à saúde, destruindo a água, o solo, o ar (elementos básicos para a sobrevivência).

Propostas pedagógicas para o trabalho do professor:

Atividades complementares (motivadoras)

1- Apresentação teatro de fantoche: “Poluição tem solução!”

2- Conteúdos a serem trabalhados

- O que é lixo, tipos de lixo (orgânico, inorgânico e tóxico);
- O que é poluição: da água, do solo, do ar...;
- Destino incorreto do lixo e seus prejuízos;
- Destino correto do lixo: aterro sanitário, reciclagem...;
- Coleta seletiva (metal, papel, plástico)

Culminância – Semana de Educação para a vida com apresentação de cada turma com o trabalho realizado com as duas temáticas.

– Valores

Apresentação:

Valores é o conjunto de características de uma determinada pessoa ou organização, que determinam a forma como a pessoa ou organização se comportam e interagem com outros indivíduos e com o meio ambiente. A palavra valor pode significar merecimento, talento, reputação, coragem e valentia. Assim, podemos afirmar que os valores humanos são valores morais que afetam a conduta das pessoas. Esses valores morais podem também ser considerados valores sociais e éticos, e constituem um conjunto de regras estabelecidas para uma convivência saudável dentro de uma sociedade. Nos dias de hoje uma das crises que o ser humano vem enfrentando é a crise de valores, essa crise afeta a humanidade de tal maneira que as pessoas passam a viver de forma mais egoísta, cruel e violenta. Assim, é necessário enfatizar a importância de bons exemplos na sociedade, pois a transmissão de importantes valores humanos consiste na base de um futuro mais pacífico e sustentável.

Justificativa :

A escola tem papel importante para o desenvolvimento do indivíduo sociável sem deixar de considerar que o processo de construção desta habilidade social se dá na cotidianidade das relações humanas. O Projeto Valores tem o propósito de resgatar os valores morais e culturais que são essenciais para uma convivência pacífica e harmoniosa, começando na família, na comunidade e na escola.

Objetivo geral:

Resgatar os valores como: respeito, amor, paz, convivência, colaboração, honestidade, responsabilidade, solidariedade, humildade, preservação ao ambiente e patrimônio público, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida na escola, família e comunidade

Proposta pedagógica ao trabalho do professor:

As atividades serão desenvolvidas no início do ano letivo de forma coletiva com a

interação professor, aluno, família, comunidade e toda equipe da escola, permeando as demais ações ao longo do ano, uma vez que valores são práticas essenciais ao convívio e as relações humanas.

Durante a execução do Projeto pretendemos utilizar as seguintes sugestões de atividades:

Leitura e interpretação de diferentes textos;

Conversa informal sobre valores humanos, como responsabilidade, respeito, amizade e solidariedade;

Confecção de cartazes (Regras de Boa Convivência e elaboração dos combinados da sala);

Exibição de vídeos e filmes que falem dos valores humanos;

Leitura e exposição de textos reflexivos;

Roda de conversas;

Produção textual;

Histórias e fábulas vinculadas aos valores humanos;

Trabalhos com músicas, jogos e brincadeiras;

Sugestão de Filmes:

- ✓ Turma da Mônica: Boas maneiras.
- ✓ A Era do Gelo: Amizade.
- ✓ O Anjinho Travesso: Amizade.
- ✓ Formiguinha z: Cooperação e solidariedade.
- ✓ Moda Amarela: Solidariedade.
- ✓ A Fuga das Galinhas: União, organização, responsabilidade, respeito, perseverança, liderança e vivencia em grupo.
- ✓ O Rei Leão: Solidariedade, união, organização, perseverança, liderança e vivência em grupo.

- ✓ O Mágico de Oz: Solidariedade, união, organização, perseverança, liderança e vivência em grupo.
- ✓ O Menino do pijama listrado.

Recursos:

Quadro branco, piloto, DVD, TV, data show, TNT, revistas, livros didáticos, livros de literatura, lápis de cor, hidrocor, tinta guache, papel metro, cartolina, EVA, tesoura, jornais, cola quente, papel ofício, cola branca, pincéis, CDs, aparelho de som, notebook, cartazes, faixas, vestuários, recursos humanos, e outros disponíveis;

Avaliação:

Ao final do bimestre

– Literatura “O mundo mágico dos livros”

Apresentação:

A leitura tem um papel fundamental na formação do leitor e no desenvolvimento da capacidade de produzir textos escritos. Por meio do universo dos livros, as crianças entram em contato com toda a riqueza e a complexidade da linguagem escrita e da imaginação. Estimular o desejo por diversos gêneros literários e autores diversificados, além de exercitar a fantasia e a imaginação, contribuem para a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita, bem como a produção dos seus próprios textos. Nesta perspectiva, o ato de ler e o ato de escrever são elementos indissociáveis no processo ensino-aprendizagem e devem estar vinculados às necessidades e interesses do público aprendiz. Associar o prazer pela leitura e a aprendizagem é o principal desafio neste projeto.

Objetivo geral:

Desenvolver o prazer e o gosto pela leitura, aliado ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita dos (as) educandos (as), utilizando a literatura de livros com narrativas e gêneros diversificados.

Proposta pedagógica ao trabalho do professor:**Recursos:****Avaliação:****Objetivos****específicos:**

- Desenvolver habilidades e o prazer pela leitura e escrita;
- Produzir textos criativos, observando a estrutura, coesão e coerência;
- Refletir sobre a escrita convencional das palavras;
- Ampliar o repertório textual;
- Estabelecer relações entre a linguagem oral e a linguagem escrita;

Proposta pedagógica ao trabalho do professor:

Visita semanal a sala de leitura.

Empréstimo de livros semanais.

Leitura deleite no início da aula (gêneros diversificados)

Apresentação do livro a ser trabalhado.

Levantamento dos conhecimentos prévios sobre a experiência vivenciada com o mundo da leitura.

Leitura coletiva e individual de textos (histórias, poemas, contos, etc.).

Discussão do texto estudado.

Apresentação de histórias infantis no pátio da escola pela sala de leitura.

Produção de texto: coletiva e individual (oral e escrita).

Interpretação de diferentes linguagens.

Ampliação do vocabulário.

Recursos didáticos:

- Livros de literatura infantil, clássicos, livros didáticos
- Revistas, jornais, gravuras, painéis
- Lápis colorido e giz de cera
- Tintas: guache, glitter e relevo (cores diversas)
- Pincéis
- Papel (40 kg, A4, ofício, camurça, crepom, cartão, etc.; cores diversas)
- Fantoches, avental de histórias
- TV
- DVD (aparelho)
- Internet

Avaliação:

Ao final do bimestre

REFERÊNCIAS

- ⌘ BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, Brasília, 1996.
- ⌘ CENPEC-UNICEF-MEC- Projeto de Escola, inserido na série Raízes e Asas.
- ⌘ CONSED. Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares. Brasília: 2001.
- ⌘ SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF – Subsecretaria de Educação Pública. Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. 2014.
- ⌘ SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF – Subsecretaria de Educação Pública. Conselho Estadual de Educação. Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal. Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano– 2004/5 e 2008.
- ⌘ SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF – Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para Educação Básica, 2014.
- ⌘ TEBEROSKY, Ana e COLOMER, Teresa. Aprender a Ler e a Escrever – uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- ⌘ YUS, Rafael. Temas Transversais: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- ⌘ ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.